





F.E.B.

I.D.I.E.

I.D.E.-1

RELATORI

ITALIA

1944-45

7090



FEB.

D.I.E.

D.E.-1

DIATORI

ITALIA

1944-45

7090



ANEXO I - TABELA DE PREÇOS

1. Preço de custo de aquisição

2. Preço de custo de produção

3. Preço de custo de distribuição

4. Preço de custo de venda

5. Preço de custo de administração

ANEXO II - TABELA DE PREÇOS

6. Preço de custo de aquisição

7. Preço de custo de produção

8. Preço de custo de distribuição

9. Preço de custo de venda

10. Preço de custo de administração

11. Preço de custo de aquisição

12. Preço de custo de produção

13. Preço de custo de distribuição

14. Preço de custo de venda

15. Preço de custo de administração

16. Preço de custo de aquisição

17. Preço de custo de produção

18. Preço de custo de distribuição

19. Preço de custo de venda

20. Preço de custo de administração

ANEXO III - TABELA DE PREÇOS

21. Preço de custo de aquisição

22. Preço de custo de produção

23. Preço de custo de distribuição



FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

- 1ª D. I. E. - I. D. E/l. -

- R e l a t ' o r i o -

- I N D I C E -

Pag.

- Introdução..... 1

- T t t u l o I -

- ORGANIZAÇÃO - ESTACIONAMENTO E REGRESSO AO BRASIL -

- 1ª Parte -

- Organização, em barque e transporte..... 4

- 2ª Parte -

- Estacionamentos e organização na face da instrução.. 7

- Estacionamento em Bognoli..... 7

- Estacionamento em Tarquinia..... 8

- Estacionamento em Vada..... 9

- Organização do Dest. F.E.B..... 10

- Estacionamento em Ospedaletto..... 11

- 3ª Parte -

- Destacamento da F.E.B..... 11

- Comandos independentes

- Grupamento Oeste..... 12

- Grupamento nº 11..... 13

- Deslocamentos finais..... 14

- T i t u l o II -

INSTRUÇÃO E OPERAÇÕES

- 1ª Parte -

- Instrução durante a fase de organização até a chegada  
à Napoles..... 15



(Continuação do INDICE do Relatorio....)

- 2ª Parte.-

- Instrução na Itália -

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| a Faze de treinamento.....  | 19 |
| - Durante as operações..... | 20 |

- 3ª Parte -

CAMPANHA DA ITALIA

- 1º Período -

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| - Operações do Dest. F. E. B.....                                                             |    |
| - Entrada em linha .....                                                                      | 22 |
| - Conquista de Mº Prano.....                                                                  | 23 |
| a Ataque a linha Gótica.....                                                                  | 27 |
| - Rocada para o Vale do Sercchio.....                                                         | 27 |
| - Conquista de Chivizzano, Bolograna, Correglia, Antelmi-<br>nelli, Fornacci e Catarozzo..... | 29 |
| - Conquista de Barga e Gallicano.....                                                         | 30 |
| - Ataque na frente Leste do rio Sercchio.....                                                 | 32 |

- 2º a 5º Períodos -

Operações da I. D. D./ 1.

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| - Combates de Mº Castello.....      | 35 |
| - Grupamento Oeste (Belvedere)..... | 40 |
| - Perseguição -                     |    |
| - Combate de Collechio.....         | 44 |
| - Grupamento nº 11 .....            | 46 |

- T i t u l o    I I I    -

OS TRANSPORTES E OS SERVIÇOS DA I.D. E. 1.

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| - Destacamento da F.E.B. ....     | 49 |
| - Serviço de Intendencia.....     | 51 |
| - Serviço de Material Bélico..... | 54 |



(Relatório - INDICE - continuação)...

|                              |    |
|------------------------------|----|
| - Serviço de Saúde.....      | 55 |
| - Serviço de Engenharia..... | 58 |
| 2 Serviço de Polícia .....   | 60 |

- T i t u l o    I V -

- OBSERVAÇÕES -

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| - Questões de organização..... | 61  |
| - Questões de doutrina.....    | 63  |
| - Questões de instrução.....   | 64: |



DO GEN. GMT. DA I. D. E.  
AO EXMO. GEN. DIV. GMT. DA D. I. E.

*Fin*

R E L A T Ó R I O

- INTRODUÇÃO -

O presente relatório é a síntese dos trabalhos desenvolvidos pela I.D.E./1., desde sua organização até o termino de nossas operações na Itália e regresso ao Brasil.

A - Não temos a mão os dados estatísticos sobre o numero de reservistas convocados para tirarmos os efetivos necessarios a infantaria, porem sabemos que eles foram três ou quatro vezes maiores que as necessidades. Isto evidencia a situação precária de verdadeira miséria orgânica em que se encontra a nossa gente. Essa massa de homens em plena mocidade e já incapaz para a guerra ou deficiente para a vida civil, exige que o governo lance, carinhosamente, suas vistas para ela, si não quizer perder o principal potencial economico de que a nação dispõe, que é o homem são. Além dessa carencia física, que dificultou e retardou a organização e preparo dos R.I., um outro fator de ordem moral tão nefasto, senão pior ainda, veio perturbar a organização da F.E.B. foi a isenção de convocados, por motivos os mais diversos, porém na sua maioria graças a influencias imponderaveis que repercutiram fundamentalmente, não só entre os expedicionários, como na conciencia do proprio povo. Si aliarmos essas causas a falta de preparo psicológico da Nação para a guerra, a incompreensão de algumas autoridades e o falso patriotismo de outras, vamos encontrar as causas de muitas deficiencias observadas, que, graças a tenacidades de alguns e o sadio patriotismo da maioria foram galhardamente vencidas.



B - Na Itália.

Chegamos á Bagnoli na tarde de dezeseis de julho e na manhã do dia seguinte, perante toda a tropa formada foi a nossa Bandeira hasteada solenemente. O Brasil estava ali presente. Eramos o primeiro povo sul-americano que tínhamos aquela ventura. Diariamente, não decorrer de toda a campanha, era o nosso Pavilhão hasteado em nosso Q.G.

C - O Destacamento F.E.B. ou 6ª C. T. -

As partes do relatório que objetivam os trabalhos das seções são uma síntese perfeita das operações e demais serviços realizados pelo Destacamento da F.E.B.. Entretanto, não é demais assinalar aqui a importância que teve para a Força Expedicionaria Brasileira o êxito alcançado por aquele Destacamento.

Tropa inexperiente, com meios de comando deficientes em pessoal e material, serviços novos, sendo alguns até desconhecidos, e outros não experimentados, mesmo em tempo de paz, além disso, não ainda perfeitamente entrosados, por causas varias, é lançada numa operação ofensiva ao lado de outras já veteranas e contra um inimigo experimentado e audaz.

A vontade de acertar, o desejo ardente e patriótico de todos para cumprir bem o seu dever com a pátria, vencendo os obstáculos que se lhes antepunham, permitiram que a fase preliminar, a tomada de contato com o inimigo, fosse feita e mantida com galhardia. No curto espaço de 45 dias o Destacamento progrediu 42 Kms., conquistou uma centena de cidades e vilas, fez mais de 200 (duzentos) prisioneiros e impoz-se ao inimigo e aos aliados como tropa de escóla, cujo valor combativo tornou-se então conhecido e acatado. O exercito Brasileiro iniciou-se nos campos itálicos com gloria imorredoura. Camaione, Monte Prano, Monte Valimono, Monte Acutos, Barga, São Quirico e Castelnuovo ficaram para sempre guardados na memoria dos componentes do primeiro escalão da F.E.B.. As referencias dos Generais Comandantes do IV Corpo e do V Exercito Americanos sobre as operações preliminares dos Brasileiros são o maior incentivo a nossa capacidade de apreensão e adaptação às situações as mais di-



versas de clima, alimentação e hábitos, quando um desejo superior norteia os nossos desígnios.

As operações do Vale do Sercchio foram encerrados com a chegada do restante da 1ª D.I.E. e assunção de Comando do Gen. Mascarenhas e consequente mudança de Setor para o Vale do Reno.

D - A doutrina moderna mostrou que a I.D. não mais podia existir como escalão intermediário entre a D.I. e os corpos de tropa. Nessas condições o comandante da I.D. foi cumulativamente designado sub-comandante da D.I. ou executivo, enquadrando-se assim completamente, a nossa D.I. na organização americana. Em consequência, alguns oficiais do E.M./I.D. foram postos a disposição da D.I., funcionando os outros como auxiliares de comando para acompanhar as operações. A atuação da I.D. após a entrada de toda a D.I. em linha está bem sintetizada na parte do relatório relativa a operações.

Convém entretanto ressaltar os casos em que o Comandante da I.D. recebeu missão especial, como sejam:

- Combates do Morro Castelo (Defensiva agressiva);
- Grupamento de Oeste (Preliminares de ofensiva da primavera);
- Combate de Colecchio (Perseguição);
- Grupamento nº 11 (Perseguição).

Para melhor compreensão dessas missões especiais o leitor deverá reportar-se ainda à parte do relatório referente as operações onde o assunto foi bem esplanado.

E - Não tendo ainda os R.I. entregado seus relatórios, neste consta somente uma apreciação geral sobre a fase de organização e ligeira referência sobre as operações, quando para esse fim, estiveram diretamente subordinados a I.D.-



T I T U L O - I -

ORGANIZAÇÃO, ESTACIONAMENTO E REGRESSO AO BRASIL

1ª Parte.

Organização, embarque e transporte.

a) - Organização:

A organização da infantaria, como das outras armas, foi bastante demorada. Os serviços de Intendencia não davam vasão ao vulto de trabalho e a presteza necessaria a confecção dos uniformes e equipamento.

A mobilização foi feita dentro de moldes que não facilitaram o completamento dos efetivos dos regimentos expedicionarios. E, finalmente, para que estes pudessem ser completados, foi necessario que se fizesse a transferencia, para eles de grande parte dos efetivos do 2º R.I., do 3º R.I., e de outras unidades não pertencentes a 1ª R.M.

E o completamento das unidades continuou durante todo o periodo de instrução e até a data do embarque do 1º escalão não se encontravam completas, em oficiais e praças, todas as unidades.

Para melhor facilitar a organização, a instrução e o comando, foram as unidades de infantaria: 1º, 6º e 11º R.I. concentrados na Vila Militar, ficando o 1º R.I. no seu proprio quartel; o 6º R.I. no quartel do Batalhão Escola e o 11º R.I. no quartel do Mº Capistrano. A séde do Cmdo. da I.D.E. em um prédio na Avenida Duque de Caxias nº 43 - Vila Militar.

b) - Embarque:

Tendo sido dada a ordem de embarque para a tropa do 1º escalão da F.E.B. afim de que fosse conseguido o sigilo necessario, foi marcado um periodo de grandes manobras para toda a tropa da I.D.E. sendo que o 1º R.I. devia acampar na Região de Mangaratiba, o 11º R.I. na região do Recreio dos Bandeirantes e o 6º R.I. seria embarcado. Assim foi marcado o dia 30 de junho de -



1944 para o deslocamento para a zona de manobras. Nesse mesmo dia foi o 6º R.I. embarcado a bordo do transporte americano "General Mann", tendo toda a operação de embarque sido dirigida pelo Cmdo. da 1ª D.I.E.; entretanto a 29 já haviam embarcado um destacamento precursor e um batalhão do 6º R.I. encarregados do respectivo serviço à bordo e preparação das condições de vida do restante da unidade.

Efetivos embarcados:

Q. G. da I.D.E./1 -

Oficiais..... 9  
Praças..... 16

6º R. I. -

Oficiais..... 148  
Praças..... 3.115

11º R. I. -

( 4ª Cia. )

Oficiais..... 6  
Praças..... 187

Pel. Canhões -

Oficiais..... 6  
Praças..... 110

Pel. Morteiro -

Oficiais..... 4  
Praças..... 56

c) - Transporte:

No dia 2 de julho de 1944, às 06,00 (seis) horas da manhã, partimos do armazem 10 do Cais do Porto, iniciando assim, a viagem para nos integrarmos entre as forças aliadas em operação contra a Alemanha. Imediatamente após a partida assumi, de ordem do Exmo. Snr. Gen. Mascarenhas de Moraes, o comando de toda a tropa embarcada, com exclusão do E.M. da 1ª D.I.E..



## CONTINGENTE EMBARCADO EM 29-VI-1944

| U N I D A D E S                | OFICIAIS | PRAÇAS |
|--------------------------------|----------|--------|
| Q. G. da 1ª D.I.E.             | 24       | 32     |
| 6 Q. G. da I.D.E./1. ✓         | 9        | 15     |
| 6º R. I. ✓                     | 148      | 3.115  |
| II/1º R.O. Av. R. ✓            | 34       | 477    |
| 4ª Cia. 11º R.I.               | 6        | 187    |
| Cia. canhões do 11º R.I.       | 6        | 110    |
| Pel. Mort. do 11º R. I.        | 4        | 56     |
| 2º Pel. do Esq. Recm.          | 2        | 28     |
| Dest. Transm.                  | 3        | 60     |
| Pel. Trat. Btl. de saúde ✓     | 6        | 42     |
| Cia. Manutenção ✓              | 7        | 111    |
| Cia. Engenharia ✓              | 7        | 207    |
| Pel. Intendencia ✓             | 3        | 56     |
| II.Cia. Evac. Btl. Saúde ✓     | 6        | 111    |
| Sec.Dest. Cmdo. 1º Btl.Saúde ✓ | 1        | 6      |
| Sec. Hospital de Base          | 3        | 10     |
| Serviço de Correios            | 8        | 13     |
| Pagadoria Fixa                 | 6        | 12     |
| Deposito de Intendencia        | 7        | 30     |
| Banco do Brasil                | 11       | -      |
| Serviço Religioso ✓            | 3        | -      |
| Pelotão Policia ✓              | 2        | 79     |
| Correspondentes de Guerra      | 3        | -      |
| T O T A L :                    | 309      | 4.757  |

NOTA: Entre os oficiais do Q.G. do 1º D.I.E. acha-se computado o Exmo.Snr. Gen. Mascarenhas de Moraes.



O transporte foi realizado em condições ótimas, tendo todos os serviços a bordo sido organizados e executados pelo pessoal da F.E.B., dentro dos regulamentos de transporte norte-americanos. A viagem transcorreu normalmente, tendo apenas sido dado um alarme aéreo na noite de 13 de julho, quando já nos achavamos no Mediterrâneo. A 16 de julho de 1944 chegamos ao porto de Nápoles, tendo iniciado o desembarque às 09,00 (nove) horas da manhã. Antes do desembarque, foi feito, pelo comandante do transporte uma saudação aos Oficiais e praças que foi respondida pelo Exmo. Snr. Gen. Mascarenhas de Moraes.

A proporção que a tropa era desembarcada, encaminhava-se para a região de Bagnoli, onde ficou estacionada. O percurso foi coberto parte de trem e parte a pé ou em caminhões.

- 2ª Parte -

Estacionamentos e organização na fase de instrução.

a) - ESTACIONAMENTO EM BAGNOLI (NÁPOLES) -

( 16 de julho de 1944 à 1ª de Agosto de 1944 )

Em Bagnoli achava-se organizada a "Staging Area nº 3" do exército americano; faltavam entretanto as barracas que também, de acordo com ordem recebida antes da partida do Rio, não haviam sido conduzidas pela nossa tropa. Em consequência, a primeira noite foi passada ao relento. No dia 17 foram fornecidas barracas norte-americanas a toda a tropa. A direção do estacionamento ficou sob o controle do Cmdo. da 1ª D.I.E.. A 19 de julho foi a chefia do estacionamento passada ao Cmt. da I.D.E., funcionando com os seus órgãos e alguns órgãos da 1ª D.I.E.. O estacionamento na região de Bagnoli, foi o primeiro contato das forças brasileiras com o Exército dos Estados Unidos. Para efeito da disciplina e vida no estacionamento ficaram subordinados a este Comando:

- Q.G. da I.D.E./1.

- 6º R. I.



- II/1º R.O.Av.R.
- Serviço de Saúde
- Serviço de Intendencia
- Serviço de Policia
- Serviço de Assistencia Religiosa
- Serviço especial
- Tropa de Intendencia
- Pelotão de Policia
- Cia. de Manutenção
- Tropa de Saúde

Toda tropa combatente para efeito de disciplina e vida do Est.  
ESTADO MAIOR:- Em consequencia da passagem de toda a tropa à subordi-  
nação do Cmt. da I.D.E./1 foi constituído o seguinte E.M.:

Chefe..... Ten.Cel. João de Almeida Freitas  
Chefe da 1ª Secção..... Cap.Alvaro Alves dos Santos  
Auxiliar da 1ª Secção..... Cap. Eugenio da Cruz Machado  
Chefe da 2ª Secção e Of.de Ligação.Cap. Malvino Reis Neto  
Chefe da 3ª Secção..... Maj.Alvaro Alves da Silva Braga  
Chefe da 4ª Secção..... Cap. João Tarcisio de Bueno  
Chefe do S.S..... Ten.Cel. Marques Torres  
Chefe Policia..... Maj. Luiz Gonzaga da Rocha  
Chefe Sec. Int..... Cap. Heleno Soares Castelar  
Chefe do S.Especial..... Cap. Silvio de Melo Carsú.  
Chefe da Ass. Religiosa..... Capelão chefe Pe. João Pheency.

A 1º de Agosto foi o estacionamento transferido para Tarqui-  
nia.-

b) - ESTACIONAMENTO EM TARQUINIA -

(1º de Agosto a 18 de Agosto de 1944).

Depois dos necessários reconhecimentos foi, a 1º de Agosto  
transferida a tropa brasileira para o estacionamento de Tarquinia.  
Em Tarquinia foi incorporada ao V- Exercito norte-americano no dia  
5 de Agosto de 1944 (Bol. nº 22 de 17-VIII-944).

Em 9-VIII-944 foi organizado o Grupamento Tático da 1ª D.I.E.,



sob o Cmdo. do Cmt. da I.D.E./1 e constituido dos seguintes elementos:

- Q.G. da I.D.E./1.
- 6º R.I. sob o Cmdo. do Cel. João de Segadas Vianna.
- II/1º R.O. Av.R. sob o Cmdo. do Cel. Geraldo da Camino.
- 1º Pel. de Rec. sob o Cmdo. do 1º Ten. Belamino Mendonça
- 1 Dest. de Eng. sob o Cmdo. do Cap. Floriano Moeller.

Para os exercicios de conjunto o Grupamento poderia ter a sua disposição o Destacamento de Transmissões e o Destacamento de Saúde. Tudo com um efetivo total de 200 oficiais e 3.843 praças.

Em Tarquinia o E.M. passou a ter a seguinte constituição:

Chefe do E. M. - Ten.Cel. João de Almeida Freitas

1ª Secção: -Chefe - Cap. Malvino Reis Neto.

Adjunto - Cap. Eugenio da Cruz Machado.

2ª Secção: - Chefe - Maj. Antonio Henrique de Almeida Moraes

Adjunto - Cap. João Tarcisio de Bueno.

3ª Secção: - Chefe - Maj. Alvaro Alves da Silva Braga

Adjunto - Maj. Alvaro Alves dos Santos.

Recebemos tambem a visita de oficiais generais pertencentes ao Q.G. do V-Exercito no dia 16-VIII-944. A 18 de Agosto deslocava-se a tropa brasileira para o estacionamento e campo de instrução de Vada.

c) - ESTACIONAMENTO EM VADA -

(18 de Agosto a 13 de Setembro de 1944)

No dia seguinte a nossa chegada a Vada, recebemos a honrosa visita do Snr. Winston Churchill, formando uma Cia. do 6º R.I. juntamente com a tropa do V-Exercito americano, que lhe prestou guarda de honra.

A 25 de Agosto foi feita uma formatura para comemorar o Dia do Soldado na qual foi feita a apresentação do 1º Escalão da F.E.B. ao Exmo. Snr. Gen. Clark e assistida pelas altas autoridades militares, entre elas o Exmo. Snr. Gen. Chadebec de Lavallade do Exer-



cito Francês.

No periodo em que estivemos em Vada foram enviados a estagio na linha de frente do exercito americano, varios oficiais e praças do Q.G., e de todas as unidades, afim de se aclimarem ao combate.

Sendo pequeno o Destacamento de Transmissões e devendo atender as necessidades do Q.G. avançado da D.I.E., e do Grupamento, e estando aquele na mesma região, passou o Destacamento de Transmissões ao controle do Escalão Avançado da D.I.E.. Mais tarde foi retirada tambem a Cia. de Engenharia. que foi empenhada com Unidades norte-americanas.

Nessas condições ficou o grupamento tático constituido apenas das unidades de instrução.

No dia 7 de Setembro realizou-se com solenidade, a comemoração da data da Independencia.

A 11 de Setembro foi organizado o grupamento como unidade de emprego constituindo-se assim do Dest. F.E.B. sob o comando do Cmt. da I.D.E./1.-

ORGANIZAÇÃO DO DESTACAMENTO F.E.B.

| U N I D A D E S      | OFICIAIS | PRAÇAS | OBSERVAÇÕES                                                                                                   |
|----------------------|----------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E. M. Dest.          | 14       | 26     | O mesmo do Grup. Tático e mais: S.Int.1º Ten.Santino Santana e S.Reg.-Cap. João Pheency Camargo, e S.de Saúde |
| 6º R. I.             | 149      | 3.110  |                                                                                                               |
| II/1º R.O.Av.R.(105) | 34       | 479    |                                                                                                               |
| Dest.Engenharia      | 8        | 196    | A Cia.de Eng.mediante ordem do IV Corpo.                                                                      |
| Dest. Saúde          | 13       | 156    |                                                                                                               |
| Dest. Transmissões   | 2        | 70     | Reforçado por 30 homens do Deposito.                                                                          |
| Pel. Intendencia     | 3        | 56     |                                                                                                               |
| Cia. Man. Leve       | 7        | 110    |                                                                                                               |
| Pel.de Policia Mil.  | 3        | 50     | O Pelotão deixou 25 homens na D.I.                                                                            |
| Pel. Sepultamento    | 1        | 16     |                                                                                                               |
| Pel. Reconhecimento  | 2        | 31     |                                                                                                               |
| T O T A L            | 236      | 4.297  |                                                                                                               |



Organizado o Dest. F.E.B., e após seu treinamento e considerado apto pelas autoridades norte-americanas, para entrar em ação, deslocou-se no dia 13 de Setembro de 1944, indo estacionar na região de Ospedaleto.

O Cmt. do V Exército resolveu empregar o Dest. F.E.B. como força subordinada ao IV Corpo (Bol. da D.I.E. de 12-IX-1944).-

d) - ESTACIONAMENTO EM OSPEDALETO -

(13 a 15 de Setembro de 1944).

O estacionamento foi uma parada de um dia e meio apenas, para reajustamento e base de partida para as unidades brasileiras que, recebendo missão, substituíram unidades americanas em linha no dia 15 de Setembro de 1944. -

- 3ª Parte -

A - O DESTACAMENTO F. E. B.

a) - NO LITORAL -

1) - Início - Na noite de 15 de Setembro de 1944 o Destacamento F.E.B. entrou em linha, substituindo tropas norte-americanas.

2) - Tropas adidas - Foram adidas para as operações do Destacamento a Cia. C. do 701 Batalhão de Tanks Destroyers e a Cia. C. do 751 Batalhão de Tanks Medios, e um Pelotão de Transmissões.

3) - Efetivos, baixas, reôpletamento e prisioneiros no periodo de 16 a 30 de Setembro de 1944. (Vêr quadro anexo).

4) - Fim - A 5 de Outubro o Destacamento F.E.B. deslocou-se do litoral e passou a operar no Vale do Rio Sercchio, tendo o Q.G. se deslocado de Quiesa para S. Maria a Seste.

b) - NO VALE DO RIO SERCCHIO -

1) - Início - A 5 de Outubro de 1944 o Destacamento iniciava uma nova fase de operações pelo Vale do Rio Sercchio. A 4ª Cia. de Manutenção passou a subordinação direta do Cmdo. da Divisão.

2) - Efetivos, baixas, reôpletamento e prisioneiros no periodo de 1º a 15 de Outubro de 1944 - (Vêr quadro anexo)



3- Encerramento das atividades do Destacamento F.E.B. -

À zero hora de 1º de Novembro de 1944, o Cmt. da 1ª D.I.E. assumiu o controle das operações do Destacamento F.E.B.. Nessas condições, o Cmt. da I.D.E. deixou o comando do Destacamento para desempenhar as suas funções normais de Cmt. da I.D.E., vindo por ordem, do Cmt. da 1ª D.I.E. para a região de Le Corti, dirigir o treinamento final dos 1º e 11º R.I., que haviam chegado ao teatro de operações.

c) - NOTAS FINAIS -

1)- Recompletamento - O Dest. F.E.B. não possuía depósito de pessoal sendo, assim, todo o recompletamento realizado por intermédio do Escalão Avançado da 1ª D.I.E.

2)- Tropa americana adida ao Q.G. do Dest. F.E.B. -

Foi organizado, para trabalhar junto ao Cmdo. brasileiro do Dest. uma secção de traduções constituída por brasileiros e americanos que falavam as duas línguas. Esta secção teve uma atuação digna de menção dadas as dificuldades oriundas do início das operações entre aliados falando línguas diversas e de costumes diferentes.

3)- Deslocamento do Q.G. e do P.C. - (quadro anexo)

4)- Perdas - É interessante acrescentar que durante todo o período de atuação do Dest. F.E.B. tivemos apenas, 12 mortos em ação.

5)- Com a chegada do 2º Escalão da F.E.B. e para o reajustamento de toda a Divisão foi prevista uma fase de treinamento para as unidades chegadas. A direção do treinamento ficou ao cargo do Cmt. da I.D.E., até que foi chamado com urgência, a 9 de Novembro, pelo Cmt. da D.I.E. afim de auxiliá-lo nas operações que se estavam realizando na região de Porreta-Terme. Em seguida, para melhor cooperar nas operações que se iam realizar, foi designado para as funções de sub-cmt. da D.I.E., cumulativamente, com as de Cmt. da I.D.E.

B - COMANDOS INDEPENDENTES

1) - Grupamento de Oeste -

A 28-II-1945, foi organizado o Grupamento Oeste, constitui-



do por:

- 1º R.I.
- III/11º R.I.
- Esquadrão de Reconhecimento
- Cia. C.A.C. do 1º R.I.
- 1ª Cia. do 11º R.I.,

e sob o Cmdo. do Cmt. da I.D.E., com o seguinte E.M.:

- Chefe..... Ten. Cel. João de Almeida Freitas
- 1ª e 4ª Secções:- Não funcionaram. Às 1ª e 4ª secções da própria divisão superintendiam esses serviços em ligação íntima com a chefia do E.M. do Grupamento.

- 2ª Secção.....Chefe - Maj. João Felix de Souza  
Adjunto - Maj. Malvino Reis Neto  
Adjunto - Cap. Augusto Scherer Ferreira de Abreu
- 3ª Secção.....Chefe - Maj. Alvaro Alves da Silva Braga  
Adjunto - Maj. Paulo Francisco Torres.

Durante este período de operações não funcionou neste Grupamento a 1ª Secção do E.M. da I.D.E./1.- A 10-III-945 foi extinto o Grupamento oeste.

Durante a ação do grupamento foram feitos 70 prisioneiros; dos quais 29 pelo 1º R.I.; 37 pelo III/11º R.I. e 4 pelo Quartelão Olivier.

As 06.00 hs. do dia 11 de Março (O.G.O. nº 27 da 1ª D.I.E. de 10-III-945) este comando deixou o comando do Grupamento após haver cumprido integralmente sua missão.

2) -Grupamento nº 11 -

A 30 de Abril foi organizado o Grupamento nº 11 sob o comando do Cmt. da I.D.E. e sub-Cmt. da D.I.E.

-Grupamento nº 11 - Comando e E.M.-

Comandante:..... -General Euclides Zenóbio da Costa  
Ajudante de ordens:... -Cap. Rubens Alves de Vasconcelos  
-1º Ten. Paulo Eugenio Pinto Guedes  
Chefe do E.M..... -Ten. Cel. João de Almeida Freitas  
1ª



1ª e 4ª Secções - Chefe.... Maj. Paulo Francisco Torres  
 Adjunto.... Maj. Malvino Reis Neto  
 2ª Secção..... Chefe.... Maj. João Felix de Souza  
 Adjunto.... Cap. Augusto Scherer Ferreira de  
 Abreu.  
 3ª Secção..... Chefe.... Maj. Alvaro Alves da Silva Braga  
 Adjunto.... Cap. João Costa.

TROPA -

11º R.I.  
 1º Esqu. de Reconhecimento.  
 I/II R.Ü.Av.R.  
 1ª Cia de Engenharia  
 Cia. C. do 894 T.D.Btl. (americano).

Finalmente com as vitórias a 1ª, na Italia, e a nove de Maio na Alemanha foi o Grupamento dissolvido e a tropa reintegrada na D.I.E..

C) - DESLOCAMENTOS FINAIS -

a) - Afim de retornar ao Brasil esse Comando deslocou-se de Alessandria para Francolise. (Ver quadro e deslocamentos do Q.G. e P.C.).

b) - Regresso ao Brasil -

A 6 de Maio de 1945, embarcou de regresso ao Brasil o 1º Escalão sob o Cmdo. do Cmt. da I.D.E./1. a bordo do navio transporte americano "General Meigs". Esse Escalão chegou ao Rio de Janeiro no dia 18 de Maio de 1945 às 8,00 hs. tendo desembarcado às 10,00 hs. e desfilado às 14,00 hs. pela cidade.

c) - Licenciamento -

De acôrdo com a ordem Ministerial, toda a tropa, ao chegar ao Rio de Janeiro ficou diretamente subordinada ao Comandante da 1ª Região Militar, por conta de quem correu seu licenciamento.  
 - As praças da I.D. foram, também, licenciadas dentro dos primeiros quinze dias apos nossa chegada em cumprimento daquela ordem.



T I T U L O -II-- INSTRUÇÃO E OPERAÇÕES -1ª Parte.-INSTRUÇÃO DURANTE A FASE DE ORGANIZAÇÃO ATÉ A CHEGADA À NAPOLES -

Em face das circunstancias especiais e ambiente, em que foram organizados os R.I., a instrução da I.D., na fase que precedeu ao embarque do 1º escalão para a Europa, teve, forçosamente de subordinar-se a estas contingencias.

A nova organização, exigindo cerca de 50% do efetivo em especialistas, ocasionou fluxos e reflexos de pessoal, prejudicando muitissimo seu enquadramento. Essa mutabilidade de pessoal - nas unidades, foi um dos fatores negativos para a eficiencia da instrução.

A não entrega aos corpos de Tropa do novo material tipo americano, a ser utilizado na guerra, prejudicou não só a instrução técnica, como a preparação das unidades.

Causas outras, taes como deslocamentos de unidades, precariedade de instalações e locais de instrução, exames médicos e vacinas, identificação de homens, distribuição de uniformes e preparativos para o embarque, - parte nos moldes americanos, parte de acôrdo com a rotina brasileira, - influíram tambem grandemente nos resultados da instrução.

Entretanto, o maximo de esforço foi feito por parte desta I.D. para preparar os R.I. para a guerra.

A instrução dos R.I. até a concentração na cidade do Rio de Janeiro, correu por conta dos mesmos, nas respectivas sédes, e de acôrdo com as diretivas muito gerais deste Comando. Inspeções naquela época fôram realizadas, apresentando as do 6º R.I. e 11º R.I. satisfatórios resultados.

Uma vez concentrada a I.D. na Vila Militar, poudese cuidar com direção unica, da instrução da tropa. A instrução dos espe-



cialistas, que dependia do material americano, então, em pequena quantidade, correu por conta do C.I.E., funcionando no edifício da extinta E.A.O.

Diretrizes, fixando fins a atingir em dados períodos e objetivos a alcançar em fases destes períodos, foram expedidas. E, para haver uniformidade de instrução, e maximo aproveitamento, os locais de instrução fôram repartidos e a instrução centralizada na I.D. e regulada por meio de programas permenorizados.

Atendendo as considerações anteriores, artificios e processos especiais de instrução fôram adotados para melhor aproveitamento do tempo e maior rendimento da instrução.

A instrução prevista, de uma maneira geral, atendia á Instrução dos Quadros (Oficiais superiores e Caps. antigos, Caps. e subalternos, Sub-Tens., graduados) e Instrução da Tropa (visando a instrução das unidades e a formação dos especialistas).

No que concerne a Instrução de Quadros, parte era dirigida pelo Cmdo. da I.D., parte, sob a responsabilidade diréta e exclusiva dos respectivos Cmts. de Corpo e fiscalização deste Cmdo.

A Instrução a cargo da I.D. visava adatar e ambientar os quadros á nova organização, ao material moderno e aos processos de combate atuais. Uma das grandes preocupações nesta instrução era a de convencer os quadros, que a nova organização e o novo material não invalidavam os conhecimentos doutrinarios anteriormente adquiridos, mas, pelo contrário favoreciam muito para uma facil e rapida adatação. Sobretudo no que diz respeito a aplicação de princípios táticos, estes poderiam ser utilizados sem restrições, o que a prática, - hoje póde afirmar-se, - demonstrou sobejamente.

A rotina administrativa brasileira - centralizadora como é, pois exige até a assinatura dos Cmts. em quasi todos os documentos, mesmo nas simples dispensas de praças, muito prejudicou a - instrução de quadros, a cargo das respectivas unidades. Esta instrução visava, de acôrdo com as categorias de instruendo acima -



especificadas, preparar objetivamente os quadros no conhecimento e aplicação dos princípios condutores das diferentes fases do combate de Inf. e nos escalões respectivos.

O resultado desta instrução, não obstante o grande esforço dispendido, por parte dos quadros, foi pequeno.

Os objetivos previstos para a Instrução da Tropa foram os mais reduzidos possíveis, em face das circunstâncias.

No que concerne a instrução individual houve a grande preocupação da obtenção dos reflexos do homem nas ações elementares do combate (conhecimento e aproveitamento do terreno, avaliação de distancias, como observar, como atirar, como proteger-se das vistas e dos fogos inimigos etc.etc.) e bem assim nas missões individuais (patrulhador, vigia, homem de ligação, agente de trans.)- base de toda a instrução coletiva.

O tiro foi intensificado ao máximo. A educação física foi dada o justo valor. Pistas de trajetórias para o combate a baioneta foram utilizados, por elas passando todos os homens.

A instrução técnica do fuzileiro foi a que mais sofreu por falta de material americano. Contudo, minas de madeira foram lançadas e retiradas; demonstrações pelo processo das oficinas foram organizadas, para melhor aproveitamento do pouco material existente, etc.etc., o que revela a grande boa vontade e o grande esforço geral.

A instrução de observação e informações, dada sua importância nos diferentes escalões da tropa e comando, mereceu um cuidado todo especial, sendo bem focalizado nos programas e instruções os seguintes pontos:

- a)- o manuseio e utilização dos novos aparelhos e instrumentos de observação e informações.
- b)- o serviço de contra-espionagem;
- c)- a conduta quando prisioneiro de guerra;
- d)- o conhecimento das características dos diversos tipos de material aéreo e terrestre (aviões e carros) do amigo e do inimigo;



e)- as regras para disfarce e ocultamento;

f)- a censura postal e o trato nas relações com os civis.

Na instrução das Unidades só se visou a preparação do G. C. e do Pel. nas diversas circunstancias da vida em campanha e no combate.

Aqui a questão do armamento pouco influuiu, pois que a patrulha, por exemplo, com F.M. Madsen ou Americano, age sempre de uma mesma maneira. Na escola do Pel. nossa formação ternária muito facilitou a instrução e necessaria adaptação.

A instrução de certos especialistas correu regularmente, e, em regra, com o material em uso do nosso Ex. (telefonistas, sapadores, etc.), o que não obstante tudo, muito auxiliou.

Independente do previsto em Diretrizes e Programas, todos os momentos e oportunidades favoraveis fôram aproveitados para um melhor resultado da instrução.

É assim, que por exemplo, tendo sido fornecidos locais e granadas de fuzil americanos, imediatamente se organizou uma escola por onde todos os fuzileiros assistiram e granadeiros atiraram com este novo material.

Acampamentos fôram realizados, debaixo de intenso regimen de trabalho. Várias inspeções feitas. Treinamentos especiais de embarque e desembarque executados.

Este comando envidou todos os seus melhores esforços na preparação dos R.I. para a guerra.

Grande tambem foi o esforço dispendido pelos quadros e pela tropa naquela faze.

Com a instrução das unidades em meio e necessitando de aperfeiçoamento e completamento, foi a I.D. repartida em dois elementos com comandos diferentes - um na Itália, valor de um 1/3 e outro no Brasil, valor de 2/3. Ainda á bordo do transporte Gen. Mann, a 13 de julho, foi expedida a Nota de Instruções nº14, relativa a execução de instruções a bordo, sobre o sigilo das operações militares.



2ª Parte.- A INSTRUÇÃO NA ITÁLIA -A) - FASE DE TREINAMENTO -

Visando orientar e unificar a instrução na fase de adaptação e recebimento de material, foi expedida a 18 de julho a Nota de Instrução nº 15, e, a 24 a Nota de Instrução nº 16.

A 10 é expedida a Nota de Instrução nº 17 nos moldes e como prolongamento das instruções anteriores. A 12 pela Nota de Instrução nº 18, o Cmt. da I.D.E./1 complementa o programa de instrução do 6º R. I., e regula o esforço, sobretudo no que concerne as instruções à noite, de técnica, de informações, de observação e de pessoal de transporte e Pel. de Minas.

Não obstante o grande esforço e a boa vontade geral, o rendimento da instrução nesta época ainda se subordinou aos fornecimentos sucessivos do material, e com rendimento fraco.

A 14 foi expedida a Ordem de Reconhecimento da nova zona de instrução e região de Vada, ao N. da cidade de Cecina. A 16 foi expedida a Ordem regulando os deslocamentos e de 18 a 20 processaram-se os movimentos. A 20 foi expedida uma Diretiva Geral sobre inspeção, tendo em vista as servidões do Cmdo. do 5º Exército Americano. Tal inspeção tinha por fim: - 1) - estabelecer um primeiro contato entre os órgãos de instrução do 5º Exército, e os do 1º escalão da F.E.B.; - 2) - verificar a situação geral e possibilidades da tropa e do material.

A 26 de Agosto foi expedida a Ordem para o Estágio dos Quadros na linha de frente, o que foi realizado em diversas G.U. com proveito.

A 28 é acionada, conforme Memorandum nº 1, a instrução de motoristas, em uma Escola de emergencia, organizada pelo V-Exercito.

A 30, são baixadas as instruções para o estágio na linha de frente. A 31 é regulado o funcionamento do curso de Motoristas.

A instrução das duas las. semanas na região de Vada cor-



reus satisfatoriamente, de acôrdo com as diretrizes do V-Exército Americano.

A 3ª e última semana de instrução foi destinada praticamente ao coroamento e sobretudo ao exame das possibilidades reais da tropa brasileira, sob um regimen de trabalho durissimo foram previstos, conforme Diretiva Particular nº 7 de 3 de Setembro, - 6 exercícios normais, 1 exercício combinado Inf.-Art. com tiro real e um exercício de conjunto-, verdadeiro exame-, além de 1 exercício de quadros, com emprego do pessoal de comando e funcionamento de transmissões, tudo como na realidade.

A execução dos exercícios foi feita de acôrdo com os respectivos Docs. datados de 4-IX-944.

O grande exercício final, sobre o combate ofensivo, consistiu, em síntese, de um deslocamento de mais de 40 Kms., seguido de aproximação, tomada de contato, ataque e aproveitamento do êxito, em Doc. A.P.C. 464, de 6-IX-944.

A execução do exercício foi ótima, procedendo-se como na realidade, e de acôrdo com as Ordens Preparatorias, de Movimento, de Ataque e Particulares, anexas.

O Exmo. Snr. Gen. Clark, Cmt.do 5º Exército assistiu a fase final deste exercício, terminando por felicitar o Cmt. e a Tropa pelos excelentes resultados apresentados.

A 11 foi expedida a Ordem para a partida, a 12, dos estacionadores e a 13 do Destacamento para a região de Ospedaletto ao S. de Piza.

B) - DURANTE AS OPERAÇÕES -

Já no decorrer das operações da F.E.B., o Cmt. da I.D.E./1 foi orientando e dirigindo a instrução dos elementos da mesma à proporção que chegavam. A instrução da I.D.E./1 durante toda a Campanha da Itália correu por conta da propria I.D.E./1.-

As suas atividades de instrução fôram sucessivamente as seguintes:



- 1)- Instrução do 2º Escalão da F.E.B. - executada de acordo com o programa de Instrução respectivo, de 5-XI-1944, com a duração de 2 semanas, para os 1º e 11º R.I.
- 2)- Instrução de adaptação das novas praças vindas do Depósito - executada de acordo com o Aditamento à Diretiva Geral Nº 10 da 1ª D.I.E., de 23-XII-944.
- 3)- Aperfeiçoamento da instrução das unidades em linha, tendo em vista os últimos ensinamentos da campanha - executado de acordo com o aditamento à Diretiva Particular Nº 20, de 12-I-945.
- 4)- Instrução para a formação de esquiadores - executada de acordo com o Programa para o Curso de Emprego de Skis, de 15-I-945.
- 5)- Exercícios para a determinação das possibilidades de utilização de refletores nas ações noturnas - de acordo com a Nota de Instrução Nº 2 de 23-I-945.
- 6)- Instrução de aperfeiçoamento tendo em vista aumentar a capacidade de comando dos quadros e a combativa da tropa - executada de acordo com o Aditamento à Diretiva Geral de Instrução Nº 1 da 1ª D.I.E. - Programa para a Inf. datado de 5-II-945.
- 7)- Instrução de aperfeiçoamento, tendo em vista as futuras ações ofensivas, executada de acordo com a Nota de Instrução de 24-III-945.
- 8)- Instrução de adaptação, destinada ao pessoal de recompletamento das unidades de infantaria - executada de acordo com a Nota de Instrução de 1-IV-945.



3ª Parte.- CAMPANHA DA ITALIA -1º PeríodoOPERAÇÕES DO DESTACAMENTO F.E.B.A)- Entrada em linha -

Com a finalidade de ambientação tática e a título de informação, preliminarmente foi enviada pelo IV C. Ex. Am. a O. G.O. Nº 11, datada de 5-IX-944, que precisava a missão e continha outros pormenores interessantes às operações.

Com a Ordem Particular do IV C.Ex., de 11-IX-944, recebeu o Dest. F.E.B. a sua 1ª missão de guerra "deslocar o 6º C.T. B.E.F. a 13 para uma zona de reunião ao S. de Pisa (115-605).

Em consequência, de acordo com Ordem para ps Estacionadores, Ordem de Movimento Nº 1 (com o Quadro de movimento e Ordem ao Pel. de Polícia) e Parte de Instalação, todos datados de 12-IX-944, foi efetuado o deslocamento do Dest. da região de Vada - última zona de instrução-, para a região de Ospedaletto, a S.E. da cidade de Pisa - zona de reunião do Dest.-

No dia 13-IX-944, foi recebida a O.G.O. Nº 12 do IV C. Ex. de 12-IX-944, que prescrevia como missão:

- 1)- Substituir os elementos do II Btl./370 Inf. às 19,00hs. de 15 de Setembro;
- 2)- Substituir o 434 A.A.A. Bn. às 19,00 hs. de 15 de Setembro;
- 3)- Manter contáto com o inimigo por meio de rigorosa ação de patrulhas;
- 4)- Perseguir o inimigo que se retire, na sua zona de ação e mediante ordens deste Q.G.
- 5)- Ligar-se a 1ª Div. Blindada".

Em consequência, a 14 foram procedidas os necessarios reconhecimentos, de acordo com a respectiva Ordem (Ordem para re-



conhecimento-de 13-IX-944), e, a 15, o Dest. deslocou-se de Ospedaletto para a região de Vecchiano, onde se articulou, substituindo, à noite, os elementos americanos em posição, tudo de conformidade com a nossa O.G.O. Nº 1, de 14-IX-944, que regula numa 1ª parte o movimento Ospedaletto- Vecchiano, numa 2ª a articulação em fim de movimento, e em uma 3ª a substituição. O calco da situação deste dia nos mostra o dispositivo tomado.

B) - 1ª Fase de Operações - Conquista de Mº Prato -  
- Período de 16 a 26 de Setembro -

Substituíramos uma tropa disposta em larguíssima frente e com contatos esporádicos de patrulhas profundas. Existia grande brecha no nosso dispositivo. Em consequência, o Cmt. do Dest. F.E.B. propoz verbalmente ao Cmt. do IV C. Ex. Am. para retificar o dispositivo, tapar a brecha, metendo mais um Btl. em linha, e em seguida prosseguir rumo ao N. afim de buscar um contato estreito com o inimigo.

O IV C. Ex. que já puzera à disposição do nosso Dest. 1 Cia. Tanks Médios e 2 Cias. de Tanks Destroyers e bem assim o reforço dos fogos de Art. do 71 H.AA. (Ordem Particular nº 13, de 13-IX-944) prescreveu, então, em sua O.G.O. Nº 54, de 16-IX-944, como missão o seguinte:

- " 1)- Ocupar Massarosa, Cota 467 (07.84), Cota 354 (12.83) e continuar a progressão na zona de ação.
- 2)- Intensificar o patrulhamento na zona de ação."

Dada a missão, vejamos como se comportava o inimigo.

Ao entrar em linha o Destacamento F.E.B. o inimigo procurava retardar nossos elementos em contato, no seu flanco direito.

Patrulhas de reduzido efetivo (5 a 6 homens), ou pequenos grupos agiam durante a noite, na linha geral Campignano (- - 100795) - norte do Lago Massacincoli-Viareggio. Reduzida atividade de artilharia.



A situação do inimigo era a constante do calco anexo ao Boletim de informações nº B-1 de 15 de Setembro de 1944.

As possibilidades do inimigo eram assim avaliadas:

- Não está em condições de oferecer séria resistencia na linha Massarosa - Chiattri - Stebiano - St.Stefano.
- Parece que a linha Quiesa - Maggiano - S. Macario in Liano, está desocupada.

Em consequencia, de acôrdo com a nossa O.G.O. Nº 2, de 16-IX-944, todo o Dest. progrediu rumo ao N. em busca de contato com o inimigo, retificando em fim de jornada o seu dispositivo, com a entrada de mais 1 Btl. em linha e conquistando a linha Monte Comunale - Il Monte. E ainda, tendo em vista, - segundo informações - achar-se a cidade de Massarosa desocupada, foi a mesma ocupada imediatamente por 1 Cia. Fz., reforçada e transportada em caminhões, de acôrdo com a Ordem particular dada ao 6º R.I., desta data.

O dispositivo de fim de jornada e os pormenores relativos a instalação na nova linha são os constantes do Calco da Situação Diária e Parte de Instalação de 16-IX-944.

No dia 17, não se tendo obtido informações positivas sobre qualquer resistencia organizada inimiga, o Dest. F.E.B., precedido por fortes elementos moto-mecanizados, continuou na sua progressão rumo ao N. e apossou-se dos Macissos de Chillardona e Vecoli, tudo de acôrdo com a O.G.O. Nº 3 e Parte de Instalação.

O Pelotão de Reconhecimento alcançou Stiava (Q- 04756).

A situação do inimigo era a constante do calco anexo ao Bol. informações nº B-2 de 17 e 18 de Setembro de 1944.

Impunha-se então, uma tomada rápida de contato com os 1ºs. elementos da denominada Linha Gótica à altura do paralelo 90º, aproximadamente.

Em consequencia, a 18, com um Dest. Misto Especial, com base Moto-Mecanizada, foi, num golpe de ousadia, ocupada e mantida a cidade de Camaiore, que foi transformada em um ponto for-



te, tudo de acordo com a O.G.O. Nº 4, de 17-IX-94. Simultaneamente, neste mesmo dia, de acordo com a O.G.O. Nº 5, toda o Dest. foi lançado para o N. e em toda a frente, afim de apossar-se da linha -Cotas 297 (Meschino), 304, 319 (Castelo), 431, 472, 356 (mirigilano), 404, C. di Collicelo, Monsagrati e entroncamento de Cuco, linha esta que domina a importante estrada transversal La Rena- Fattoria, o que só foi conseguido no flanco direito a 19, com o ataque de 1 Btl.. Neste ataque sofremos as primeiras baixas de combate, em solo Italiano.

Ainda a 19, de acordo com a Ordem Particular Nº 55 do IV C. Ex. Am. foram modificados os limites de nossa zona de ação.

A 20 achavamo-nos já face aos P.A, da linha Gótica, balizados pela linha: Mº Prano -(Cota 1220)- Mº Valimono - Mº Acuto Mº Pouno- Cota 540, tendo o contáto estreitado-se sensivelmente.

Capturamos os primeiros prisioneiros, que eram 4 desertores da 7ª/25ª Regimento da 42ª Divisão Alemã.

A situação do inimigo era a constante do calco anexo ao Bol. de informações nº B-5 e B-6.

O ataque às linhas alemães foi decidido para o dia 21 de acordo com a O.G.O. nº 6.

Ideia de manobra para esse ataque:

"Numa 1ª Faze - Tomar Mº Prano, por envolvimento, cobrindo-se a esquerda e fixando na direita o inimigo em contato.

Numa 2ª Faze- Conquistar a linha Mº Valimono - Mº Acuto Cota 540.

Numa 3ª Faze - Conforme informações, retificar a linha na altura de Mº Prano."

Mº Prano era a chave do sistema defensivo inimigo. As operações tiveram inicio a 21 e findaram a 26, de acordo com os pormenores constantes dos Boletins de Informações de Ns. 1 a 6, complementados pelos Calcos das Situações Diárias.



A 23 a Art. foi reajustada, de acôrdo com a Ordem Particular, a 24 a Cia. A/701. Btl.T.D. foi desligada do Dest.

A 26 o Pel. Rec. foi lançado na direção de Stazzema, afim de retomar o contato que o inimigo batido, havia rompido retraindo-se para suas posições na montanha, mais ao N. Entretanto, o Pel. Rec. não conseguiu ultrapassar Pietrasanta devido ao fortissimo bombardeio de artilharia inimiga sobre essa localidade e ao insucesso dos ataques inglêses desse dia na direção de Massa.

Nossas patrulhas haviam atingido, sem nenhum contáto, na tarde desse dia os pontos: Il Coletto (Q-108945), Forielcoetti (Q-091957) e Palagnoni (Q-081961).

Uma forte patrulha, após dois dias de audaz e difícil marcha, galgando a montanha, tendo surpreendido os defensores da posição, conseguiu ocupar o Monte Prano, principal observatório do inimigo no setor da Praia.

A conquista de Monte Prano foi uma bôla vitória alcançada, principalmente, pela manobra, e que teve grande repercussão para as armas brasileiras.

No fim desta fase as possibilidades do inimigo eram:

"Parece estar se retirando para o Norte, seja para ocupar suas posições na linha Gótica, seja para outra posição mais ao Norte, ou ainda para o Vale do Pó.

Ter possibilidade de perturbar nosso avanço mediante a ação de pequenos grupos e com fogos de Art. e Morteiros até o contáto da linha Gótica".

O inimigo sempre defendeu, tenazmente, suas posições, porém, fôí sempre vencido pelas nossas manobras que comprometiam os seus dispositivos.

Nosso Dest. apenas um Combat-time, reforçado, progrediu, em dez dias, cerca de 18 Kms., em tomada de contáto e ataques, numa frente média de 10 Kms.



- C) - 2ª Fase de Operações - Ataque a Linha Gótica -  
- Período de 27 de Setembro até 31 de Outubro -  
- Reinício da progressão -

A 27 foi dada a ordem para reinício da progressão e retomada de contáto, de acôrdo com o O.G.O. Nº 7. Estavamos, já, no interior das contrafortes S. dos Apeninos. Em fim de jornada deste mesmo dia a zona de ação do Dest. foi aumentada e deslocada para E. até o Rio Sercchio inclusive, o que obrigou a um reajustamento no dispositivo e consequentemente a O.G.O. Nº 8. O III/6º R.I. substituiu o III/370 R.I. Americano, mediante ordens verbais do IV C. Ex.

Nossas patrulhas, entre 08,00 e 24,00 horas, vasculharam, sem lograrem contáto os itinerários: Pomezzano (0595) - Stazzema (0496) - Procinta (0696) - Pologramma (0896) e Monte Pignione (0963). Grupos de Partizans haviam dado combate a alemães nas regiões de Fornovolasco (0800) e Petrociana (0798).

Havia impressão, nesse dia, de que o inimigo tinha possibilidades de oferecer resistencia na linha: Monte Corchia (0301) Pania Della Croce (0500) - Pania Secca (0701) - Vergenoli (1102).

- Rocada para o Vale do Rio Sercchio -

A 28 de acôrdo com a O.G.O. nº 12 do IV C. Ex., o Destacamento recebeu a missão de:

" 1)- Progredir em sua zona de ação, com esforço ao longo do Vale do Rio Sercchio, tendo como objetivo Castelnuovo (14.09).

2)- Ligar-se com a T.F. 92."

Esta missão perdurou, durante toda a 2ª fase de operações.

A impressão era de que o inimigo estava em condições de retardar nosso avanço para o Norte, mediante a ação de pequenos grupos, de destruições maciças e de fogos de artilharia,



particularmente, no eixo Borgo a Mozzano (2393)- Gallicano (1503).

Em consequencia, a 29, de acôrdo com a O.G.O. nº 9, o Destacamento atingia, com seus elementos avançados, a linha Staz-zema - Fornoli, tendo, durante a progressão, se apossado das cidades de Pescaglia e Borgo a Mozzano.

- Retomada do contáto face a Campani e Osteria -

A 30 foi retomado o contáto com o inimigo face as localidades de Campani (Q-2198) e Osteria (Q-2099) no Vale de Sercchio. Prumaci (Q- 1896) já estava abandonada. Civis informavam a existencia de canhões 75 mm em Q-1700 e Q-1801. A artilharia, anteriormente localizada em Gallicano, deslocava-se para o Norte. Dois prisioneiros capturados identificaram as 1ª e 4ª Cias. do 25º R.I., em nossa frente. As possibilidades do inimigo pareciam sem alteração.

Os dias 1º e 2 de Outubro foram destinados á roçada do grosso para o Vale do Sercchio, á ativos reconhecimentos em toda a frente e ao estabelecimento da rodovia Lucca- Castelnuovo. (Bols. inf. Ns. 9, 10 e 11).

A 3 foi expedida a O.G.O. Nº 10, baseada nas informações sobretudo aéreas, de que o inimigo parecia só poder oferecer séria resistencia organizada, na linha Pania Della Croce - Pania Secca - Vergemoli - Colomine - Facto - Gallicano - Barga - Bebbio.

Era intenção do Cmt. Dest.:

"Numa 1ª Fase, orientar o Dest. na direção de Castel-

- nuovo e para isso:

1º Tempo - avançar com o flanco direito até dominar a transversal Fabriche - Correglia Antelminelli (01).

2º Tempo - progredir em toda a frente até o 0 2 (calco), afim de facilitar os reabastecimentos dos elementos das montanhas pela transversal



-Fabricche - Correglia Antelminelli.

3º Tempo -continuar a progressão até a linha  
03 (calco), ficando face á linha de  
alturas que cobre Castelnuovo.

Numa 2ª Fase, a ser regulada posteriormente, conquistar Castelnuovo pela manobra."

As partidas das unidades para os objetivos seriam feitas por ordem do Cmt. do Dest.

- Conquista de Ghivizzano, Bolognana, Correglia, Antelminelli e Fornacci e da Fabrica de Munições de Catarozzo -

O inimigo rompe o contato em Fornoli e efetua novas destruições no eixo Lucca - Castelnuovo. Restabelecidas as comunicações, á 5, de acôrdo com a O.G.O. Nº 11 da mesma data, o Dest. progride rápidamente ao longo do Vale do Serchio, cobrindo-se com fracos elementos nas montanhas, ultrapassa o Ol, e atinge no mesmo dia a 2ª linha (02), com uma progressão difícil de cerca de 6 Kms., apoderando-se das cidades de Ghivizzano e Bolognana. Neste mesmo dia, conforme Ordem Particular Nº 62 do IV C. Ex. os limites entre o nosso Dest. e a T.F. 92 foram mais uma vez modificados.

A 6 conquistava-se as cidades de Correglia Antelminelli e Fornacci, esta com a importante Fabrica de munições de Catarozzo, que estava sendo utilizada pelos alemães, até poucos dias - atrás e retomando aí o contáto com o inimigo.

Na madrugada desse dia uma patrulha inimiga aproximou-se de Fornacci, anteriormente já ocupada pelos nossos elementos, sendo recebida por fogos, retrocedeu deixando 4 mortos e um ferido. A ação da artilharia inimiga aumentava a cada hora.

No dia 7 nossas patrulhas entraram em Gallicano, Fabriche e Cardoso sem encontrar o inimigo.

A 8 foi precisado o contáto, reconhecida a posição defen-



siva do inimigo e prosseguidos os trabalhos de restabelecimentos das comunicações.

A 8 o movimento não prosseguiu porque a ordem do IV C. Ex., determinava a manutenção das posições atingidas e que qualquer nova progressão só poderia ser feita, mediante ordem superior.

Ao mesmo tempo determinava também que nosso Gr. de Art. passasse ao controle da Art. de C.Ex. e bem assim deixava á sua disposição, na região de Camaione, o Btl., reserva do Dest.

- Conquista de Barga e Gallicano - Manutenção do contáto -

A partir de 9 foi ativada a ação com patrulhas afim de precisar o contáto e melhorar algumas posições. Nesse dia uma patrulha atingiu Barga (Q-1804) sem contáto com o inimigo; uma outra foi a região Sul de Gallicano (Q-1503) onde recebeu intensos fogos de metralhadoras e morteiros.

Nos dias seguintes outras patrulhas foram mandadas para Foce de Gello, Castelvecchio (Q-1505), Morrovano (Q-1905), todas regressando sem contáto. Entretanto, as patrulhas acionadas na direção de Trepegnana (Q-1706), Sonocolonia (Q-1906) e Mte. Renajo (Q-2106), não conseguiram atingir esses pontos, porque foram recebidas sob intensos fogos de Morteiros e Metralhadoras.

A ação da artilharia inimiga, inclusive 280 mm., se fazia sentir com grande intensidade, particularmente, nas regiões: (Q-1403), (Q-1503), (Q-1905), (Q-1801), (Q-1700) e (Q-1600).

Tinha-se a impressão de que o inimigo ia opôr-se a nossa progressão com sucessivas resistências nas elevações que dominam a estrada de Gallicano, Castelnuovo, e particularmente em Monte Facto (Q-1303)- Molazzana (Q-1304)- Campani (Q-1607), Lama - (Q-1908) e Fascindora (Q-1709), que a região de Castelnuovo (Q-1308) parece ter sua defesa avançada em Fascindora, mantida por infantaria apoiada com artilharia.

A 10 foi expedida a O.G.O. Nº 13, determinando o lance



para a conquista da 03 (ver O.G.O. Nº 10 - 3-X-944). Não obstante, continuar hipotecado ao C.Ex., o unico Btl. disponível e toda Art. (menos 1 Bia.) a operação foi, a 11 realizada com êxito, tendo sido conquistadas as cidades de Barga e Gallicano.

- Manutenção das posições e atividade dos reconhecimentos -

O dia 12 foi destinado a ativos reconhecimentos. A 13 foi expedida a Ordem Particular ao 6º R.I., afim do Dest.todo estreitar o contáto no Vale do Rio Serchio, o que foi feito ante forte posição de resistencia inimiga, numa profundidade de - 1,5 Kms. e uma frente de 5 Kms.

No dia 14 foram liberados os I/6º R.I. e o II/1º R.O. A.R. que se achavam a disposição do IV C. Ex. Am. (Ordens Particulares).

O Pel. Rec. foi lançado em descoberta -(Ordem Particular).

As jornadas de 14,15,16 e 17, foram destinadas a ações de reconhecimentos das posições inimigas, sendo reveladas as existentes em toda a crista Mte. S.Quirico (Q-1706), Lama de Sotto (Q-1908) e nas regiões: (Q-1905), (Q-1105), (Q-1304), (Q-1406), (Q-1607).

Essas jornadas destinaram-se, tambem, aos deslocamentos das unidades acima.

As condições de mau tempo e o estado precarissimo das comunicações sumariamente restabelecidas dificultaram grandemente essas operações.

A 18, conforme Ordem Particular, e tendo em vista a situação tática geral do IV C.Ex. foi, movamente, dada por este C. Ex. ordem para "a manutenção das posições" e passagem, de novo, do I/6º R.I. à sua disposição, como reserva de C.Ex.

Golpes de mão e patrulhas eram acionados diariamente.

O inimigo, tambem, intensifica seus reconhecimentos e a ação de sua artilharia.



Patrulhas para Cassio (Q-1405) e Molazzana (Q-1304) não conseguiram chegar a esses destinos; outras em meio da missão retraíram-se em contáto com o inimigo.

Como conclusão, estabeleceu-se, no dia 18 que:

- O inimigo está em condições de resistir na linha Sassi (Q-1105)- Molazzana (Q-1304), Campio (Q-1406)- Fiat-tone (Q-1506)- Lama di Sotto (Q-1908), com infantaria apoiada com artilharia.
- Tem possibilidade de ser reforçado para manter as posições acima.
- Está em condições de realizar golpes de mão sobre os nossos elementos avançados.

A 19 foi constituído um Agrupamento de Artilharia com todas as unidades à disposição do Destacamento. (Vêr ordens Particulares)

A 20 foi expedida a O.G.O. Nº 14, visando já a posição de Castelnuovo, porem fixando preliminarmente a conquista da linha Calomini- Mollazzana - Trepnana - Lama di Soppra, para o dia 21, ficando o restante para ser regulado por ordens posteriores. Tendo em vista o reforço da posição inimiga pelo 1044 R.I. da 232 D.I. alemã, foi adiada a operação, medidas de segurança tomadas e liberado pelo IV C. Ex., novamente, o I/6º R.I.-(Ordem Particular de 21-X-944).

A 22 foi articulado o Pel. Rec. e deixado em reserva do Dest. (Ordem Particular) e liberada a Cia. do II Btl./6º R.I., que se achava sob controle do C.Ex. (Ordem Particular). De 22 a 27 continuaram os reconhecimentos ativos, precisando a posição de resistencia inimiga e Somacolonia ocupada.

Os trabalhos de restabelecimento das comunicações e das ligações foram realizadas e executada a preparação para ultteriores ações ofensivas (Btls.Infs.).

- Ataque na frente Leste do Rio Sercchio e ação de patrulhas a Oeste -



A 28, conforme Ordem Particular de 27-X-944, foi determinada ao 6º R.I. para ocupar ou conquistar a linha Cota 497 (Mº - Facto) - Cota 451 e Cota 437, e lançar a W do Rio Sercchio, ativos reconhecimentos à linha imediatamente à frente, como preparativos e cobertura da ação principal (O.G.O.Nº 15 de 28-X-944).

Nesta ação principal era a intenção do Cmt. do Dest.:-

"Numa 1ª Faze, com esforço pela direita (margem L. do -Rio Sercchio)-conquistar a linha Calomíni - C.Casella - S.Quirico - Colle -Cota 906 - Lama di Soppra.

Numa 2ª Faze, conforme informações e mediante ordens:

-continuar metódicamente a progressão a cavaleiro do Sercchio - ou progredir, sem perda de tempo, diretamente sobre Castelnuovo e, neste caso, com esforço pela esquerda".

Nas operações do dia 28 foi ocupada a linha Mº Facto e Cota 437.

A operação de 29 foi adiada para 30, tendo apenas naquele dia sido articulado e preparado o dispositivo do ataque.

Antes de estudarmos o ataque vejamos qual a ordem de batalha do inimigo na manhã do dia 30. Ele ocupava o seguinte dispositivo:

Na frente compreendida entre Brucciano (118-038) -e Lama de Sotto (1908) parece ocupar uma posição defensiva o 2º R.I. Alpino da Divisão Monte Rosa (Exercito Republicano Italiano), que substituiu na manhã do dia 23 o I/40º R.I. (Alemão).

Na frente compreendida entre Monte Altissimo (-129-058) e Perpoli (158-074), acha-se instalado defensivamente o I/2º R.I. (Alpino).

Na frente compreendida entre S.Quirico (162-062) -e Lama de Sotto, parece instalado defensivamente o II/2º



R.I. (Alpino).

Na frente compreendida entre Monte Altissimo e -Brucciano (118-038) parece que o III/2º R.I. (Alpino), acha-se instalado defensivamente.

A Oeste de Brucciano parece que o II/25º R.I. -(alemão) continúa em suas posições anteriores.

Na região compreendida entre Colle del Vento - (22-09) e Alpetre Potenze (3109) foi identificado o I/1.044 R.I. (alemão).

CONCLUSÕES -

- a)- O inimigo está em condições de oferecer resistencia na linha: Grottorondo (0903)- Monte Altissimo- Campo (145-065)- Fiatone (158-067)- S.Quirico (165-062) -Lama di Sotto, com infantaria apoiada por artilharia;
- b)- O inimigo tem possibilidades de ser reforçado para manter as posições acima.

A 30, o 6º R.I. atacou em toda a frente a L. do Rio Serchio e a W. fez intensas ações de fortes patrulhas. Na parte da manhã foram conquistados, sucessivamente, Cota 906, La Rochetto e Lama di Sotto, e a tarde Lama di Soppra, Prados cello, Pian de los Rios, Collo e Mº S.Quirico, sendo atingido integralmente o objetivo fixado pela O.G.O..

No dia 31, o inimigo, de frente e de flanco, e por surpresa, descadeia de madrugada um contra-ataque na região de P Pian de los Rios, reconquistando esta posição; e a tarde, novo contra-ataque, retomando Cota 906 e Cota 1048. O retraimento dessas cotas foi mediante ordem do R.I., em vista de 1 Cia., ter esgotado suas munições em arduo combate, e de outra ter ficado ameaçada de envolvimento com retraimento da 1a.-

Como consequencia, o Dest. foi obrigado, no seu flanco direito, a retrair-se para a linha imediatamente à retaguarda do objetivo conquistado (S. Piers - Caproni - Catagnana - Somocolonia), linha esta, porém, muito a frente da posição que ser-



viu de base de partida para o ataque.

Às 24 hs. desse dia o Exmo. Snr. Gen. Cmt. da 1.<sup>a</sup> D.I.E. assumiu o Comando geral das tropas brasileiras, chamando, consequentemente, a si a conduta das operações.

Nessa 2.<sup>a</sup> Fase de operações, o Dest. progrediu em curto espaço de tempo, em longa frente, mais de 20 Kms, de profundidade ao longo do Vale do Rio Sercchio.

- 2.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> PERIODOS -

OPERAÇÕES DA I. D. E./1. -

Por força de doutrina, regulamentação e emprego tático, as operações da I.D.E./1 só podem ser abordadas no âmbito da grande unidade - D. I. E. -

A conduta das operações da D.I.E. exigia a combinação das unidades táticas Btl.-Grupo de Art., e, não tendo havido ações isoladas de Inf., aqui serão somente relatadas as ações especiais, ou melhor, as ações em que o Cmt. da I.D.E./1., recebeu missão especial do Cmo.

Estão neste caso:

- A) - Combates de M<sup>o</sup> Castello (Defensiva agressiva)
- B) - Grupamento W. (Preliminares da Ofensiva da Primavera)
- C) - Combates de Colecchio (Perseguição)
- D) - Grupamento N<sup>o</sup> 11 (perseguição).

A) - COMBATES DE M<sup>o</sup> CASTELLO -

Para bem se poder compreender as ações relativas aos combates de M<sup>o</sup> Castello é necessario estudar-se, embora muito sumariamente, os fatores da decisão, em particular o terreno.

A posição topo-tática do M<sup>o</sup> do Castello nos compele a



falar antes de mais nada do massiço montanhoso M. Belvedere - M<sup>o</sup> della Torracia e vales esquadantes. Este massiço com culminâncias de 800 a mais de 1.100 ms. se apresenta para quem tenta progredir na direção geral S.N., como uma verdadeira "massa de deter", sob a forma de enorme anfiteatro. O Vale do Rio Silla, estirando-se de W. para E., com sua largura media de 6 Kms., proporciona ao massiço longas encostas de cerca de 4 Kms. estendendo-se para o S. e S.E. com declives fatigantes e cristas com excepcionais vistas e, conseqüentemente, ótimas possibilidades de fôgos. O M<sup>o</sup> do Castello funciona no sistema Belvedere- Torracia, como um contra forte E. do massiço, com encostas ingremes e apenas uma ponte topografica de acesso menos difficil em C. Viteline - Cota 887.

Assim o perfeito comandamento sobre toda a região a percorrer, a impossibilidade de movimento a coberto, a precariedade das comunicações, a dificuldade de deslocamentos, a ausencia de linhas que permitam uma bôa instalação de bocas de fôgo, tudo isto nos mostra a dificuldade ofensiva, para "aproximar, tomar o dispositivo e executar o ataque", particularmente, sem a conquista previa de M<sup>o</sup> de Belvedere, ou a sua neutralização eficiente, o que exigiria o valôr de algumas A.D., o que não se dispunha. O valor do inimigo a defender M<sup>o</sup> do Castello era o de 1 Btl. de Inf., tendo ainda o adversário possibilidades de reforçar suas posições ou efetuar contra-ataques com o valor de 2 Btls. e no próprio dia da ação.

Os meios destinados ao ataque foram razoaveis - o valor de 2 Btls. no ataque e 1 em reserva.

A missão foi, em ambos os ataques bastante clara "apossar-se de M<sup>o</sup> do Castello, com esforço sobre Casa de Guanela - Cota 887..."

a) - Ataque de 29-XI-94.

Na tarde de 27 de Novembro foram dadas as ordens para



os reconhecimentos. A 28 estes foram efetuados e na noite de 28/29 realizada a tomada do dispositivo. Esta foi lenta, difícil e demorada, visto como a surpresa exigia movimentos noturnos, <sup>li</sup> as chuvas dos dias anteriores tinham tornado os caminhos impraticáveis, as distancias a percorrer eram longas, havendo elementos que andaram 17 Kms. a pé em 7 hs., outros que só chegaram ao ponto do destino às 4 hs. do dia do ataque, não podendo dormir sequer uma hora, etc.

Contudo às 6 hs. do dia 29 achava-se o dispositivo - pronto para desembocar de sua base de partida a hora designada. Após forte preparação de Art. o ataque foi desencadeado.

Atacaram em 1º escalão, o I/1º R.I. a W. e o III/11º R. I. a L. O inimigo desde o inicio ofereceu organizada resistencia, desencadeando oportunas e ajustadas barragens de Mts., Mtrs. e Art.

O I/1º R.I. até às 12 hs., aproximadamente, progrediu de uma maneira satisfatória, em seguida teve a sua 3ª Cia. detida a meia encostada do Mº do Castello e a sua 1ª Cia. nas encostas L. de Cóta 887, para onde se desviara. A 2ª Cia., reserva, é lançada no centro do dispositivo, fechando a brecha, mas fica detida, após atingir a linha das demais.

O III/11º R.I. progrediu bem, desde o inicio. A 8ª Cia. desborda C. Viteline e progride sobre Abetaia e a 9ª continua em reserva. As 13,35 a 8ª Cia. é detida face a 887 e um Pel. da 7ª Cia. com grandes baixas retira para a região de ponto cótado 791.

Ha fluxos e refluxos no I/1º R.I.

A 8ª Cia. insiste no ataque de Cóta 887 até às 15,00 hs. mas não consegue desembocar, apesar de fortes e constantes apoios de Art. Mais ou menos pelas 16,00 hs. a 1ª Cia/1º R.I. é atacada e retrái, o que arrasta parte da 2ª Cia. e descobre o flanco W. do III/11º R.I. A 8ª Cia. se vê na contingencia de cobrir este flanco, ficando desta forma impossibilitada de poder prosseguir no ataque a 887.



38

Dado o adeantado da hora, pois às 16,30 começava a escurecer e a escassez de tempo útil necessário ao acionamento das reservas, o Cmt. do Grupamento do Ataque, atendeu a solicitação do Cmt. do I/1º R.I. para o seu Btl. retrair-se para a base de partida e ordenou igual medida ao Cmt. III/11º R.I.. As unidades retraíram-se em ordem. Foi então o dispositivo reajustado defensivamente para a passagem da noite. Não obstante o malogro do ataque, estes 2 Btls. estreantes no fogo, portaram-se com valor, revelando bom espírito combativo.

As baixas assim o demonstram, pois só o I/1º R.I. teve cerca de 150 e o III/11º R.I. mais de 30.

b) - Ataque de 12-XII-9/44. -

Neste ataque coube ao Cmt. da I.D.E./1 o Cmdo. do Grupamento de ataque e, bem assim, regular as condições gerais de sua execução.

O Aditamento a O.G.O. Nº 11 da D.I.E., claramente mostra, como as missões fôram repartidas e as condições de execução do ataque reguladas.

O 1º R.I. (1º Btl.) constituiu o escalão de ataque e o - III/11º R.I. a reserva do Grupamento, inicialmente articulada na região S.W. de Vigiuda.

Os Btls. de 1º escalão - os II e III Btls./1º R.I. - deslocaram-se, no dia 10, de seus respectivos estacionamentos para as zonas de reunião, à retaguarda da linha de contáto, onde passaram toda a jornada de 11. Na noite de 11/12 foi tomado o dispositivo do ataque: III Btls. a W. e o II a L.

Às 6 hs. do dia 12 a Art. amiga faz uma concentração sobre o Mº do Belvedere, quebrando a surpresa das ações, e nessa ocasião o III Btl. ultrapassa a base de partida e desemboca, atingindo as 6,30 hs. a linha Le Roncale - Casa de Guanella. O II Btl., atrazado, começa a deslocar-se às 8,00 hs. sendo logo em seguida colhido por barragens de Art. e Mort., na baixada Casa de Guanel-



la - La Cá - C. Viteline.

A 6ª Cia. fica detida, menos 1 Pel. que consegue atingir a região ao N. de C. Viteline. A 4ª Cia. leva um Pel. a La Cá e o outro rumo para a garupa E. de C. Viteline. O Cmt. do II Btl. lança a 5ª Cia., reserva, afim de ultrapassar a 4ª Cia. e fica também detida às 08,40 hs.

Nessa ocasião a 1ª Cia./I/11º, R.I., encarregada de cobrir o flanco direito do escalão do ataque já atingira sob o Cmt. do bravo Cap. Bueno a região de Abetaia e aí lutava tenazmente.

Às 08,25 hs. o III Btl. que progredia bem atingiu o 1º objetivo e recebeu ordem para prosseguir no ataque. A 9ª Cia. ao atingir C. Zolfo é obrigada a sucessivos recuos, por fôgos de revés partidos de Mazancana e às 11,40 achava-se na estrada balizada pelos pontos cõtados 718 e 744. A 7ª Cia. que progredia bem, atinge o ponto cõtado 803 e é aí detida por fôgos partidos de - 887- Fornello e crista N. de Viteline, sendo obrigada a retrair-se para a mesma linha da 9ª Cia.

Apezar de todos os esforços o II Btl. não conseguiu ultrapassar a linha atingida às 08,40 hs.

Às 11,40 processa-se o retraimento da 5ª Cia. por não poder manter-se na posição. Às 11,55 a 9ª Cia., não podendo manter-se na posição em que se achava, retrai para a região Gambaiana - estrada para 744. A 7ª Cia., colhida por fogos de frente, flanco e revés, só poud retrair-se á noite.

Este Cmt. quando sentiu às 08,00 hs. da manhã a diminuição da capacidade ofensiva do II Btl., acionou o III/11º R.I., reserva do ataque. Por má compreensão de ordens, este Btl. reserva que se achava bem articulado, sobretudo para a ação Casa Guarella - Cota 887, ao envez de, em aproximação colar-se à base de partida prefixada e reforçar o escalão de ataque na zona de esforço, resolveu marchar em coluna através itinerarios desenfiados, o que motivou quadruplicar as distancias, mudando ainda de compartimento de terreno, perdendo todo tempo útil para um emprego razoavel.



Até às 14,30 hs. este Btl. não podendo rearticular-se convenientemente e dado o avançado da hora, foi considerado terminado o ataque nessa jornada, não tendo sido atingido o objetivo.

Às 15,00 hs., este comando foi chamado para uma reunião urgente no Q.G. do IV C. Ex. U.S., juntamente com o Exmo. Snr. Gen. Cmt. da F.E.B. e o Gen. Cmt. da A.D..

Em consequência determinou ao Cmt. do 1º R.I. assumir o Comando do Grupamento de ataque, afim de reajustar o dispositivo defensivo na primitiva base de partida, reagrupando os II e III-Btls. do 1º R.I., á retaguarda nas zonas de reunião ocupadas anteriormente.

As baixas do escalão de ataque atingiram a 7%.-

- GRUPAMENTO OESTE - (BELVEDERE) -

I - Necessidades topo-táticas, decorrentes dos resultados iniciais das operações preliminares para a Ofensiva da Primavera de 1945, realizados pela 10ª Div. Mth. (U.S.) e a 1ª D.I.E., impuzeram a criação do Grupamento Oeste que, sob o comando do Cmt. da I.D.E./1., tinha por missão:

"Organizar a defesa da linha: Cota 1036 - Belvedere - Pizzo Campignano, tendo em vista impedir a ocupação dessa linha de alturas e qualquer progressão pelo corredor de Rocca Corneta.

Cobrir o flanco W. da 10ª Div. Meth. U.S. em 1018" (O.G.O. Nº 21 de 28-II-945, da 1ª D.I.E.).

II - O dispositivo encontrado por este comando, era o constante do Calco anexo e compreendendo: III/11º R.I. - desde Capela de Ronchidos (excl.) até a cota 1036 (incl.) - 1º R.I. - desde Capela de Ronchidos (incl.) até a estrada que atravessa de S. para o N. a região de Rocca Corneta. Quartelão Olivier - (Constituido do Esq. Rec. e C.A.C./1º R.I., -e posteriormente mais 1 Cia. Fuz.) desde es-



sa última estrada até o limite W. da 1ª D.I.E.-

Esses elementos agiam, até então como era natural, praticamente independentes, pois resultára de substituições sucessivas. Esse dispositivo, em suas linhas gerais, foi mantido durante todo o período de ação, com apenas ligeiras modificações de efetivos no Quartelão Olivier, afim de consolida-lo, reforçando-o. Quanto ao conjunto foi imediatamente organizado o Comando, tendo em vista dar consistencia ao Grupamento.

Nessas condições foi expedida a O.G.O. Nº 1 que, confirmando ordens verbais anteriores, mantinha os dispositivos e missões e prescrevia: - "Todos os Cmts. sem ideia de recuo, manterão as atuais posições, esforçando-se ao maximo para organizar reservas locais de quartelão (mesmo Pelotão), realizar as necessarias ligações de comando e de fôgos com os vizinhos e, bem assim, com os elementos de Tanks nos respectivos quartelões".

Afim de melhorar as condições de segurança, foi determinado a instalação de um sistema de P.A. com missão de resistencia limitada- (ordem sobre P.A.) e, para reforçar o poder da defesa, foi prescrita a melhoria das organizações de terreno e colocado um sistema de defesas acessórias à frente e no interior da posição (Plano para colocação de campos minados e estabelecimento de obstaculos).

Assumindo o comando às 12,00 hs., foi determinado, às 16,15 de 28-II-945, ao Quartelão Olivier (Ordem particular nº 1), para que substituisse os elementos americanos existentes no mesmo.

Nesse mesmo dia (Ordem Particular) foi acionada a 1ª Cia. I/11º R.I. para as posições de Rocca Corneta, - ponto fraco do dispositivo -, passando á disposição do Quartelão Olivier. A 1º de Março (Ordem Particular) foi o Quartelão Olivier acrescido de 250 partisans, postos à disposição deste Cmdo. pelo IV Corpo do Exercito, os quais deveriam substituir a 1ª/I/11º R.I..

A 3 de Março (Ordem Particular) foi reforçado o Quartelão Olivier com a C.A.C. do 11º R.I., realizado o emprego dos Par-



tisans e realizado a ligação com a 1ª Cia. de Morteiros Químicos Americanos em apoio.

Nesse mesmo dia (Ordem Particular) dada a ordem para ser retirada a 1ª Cia./I/11º R.I., a qual, menos um Pel., passava ao controle divisionário.

A 5 foram coordenados e instalados os P.A. a frente da posição (Ordem Particular) sobre P.A.) com missão de resistência limitada e retraimento mediante ordem dos Comandantes dos Quartelões. Foi reforçado o Quartelão Olivier com a 9ª Cia./6º R.I., na região de Rocca Corneta, (Ordem Particular) e estabelecido o plano para criação de campos minados e estabelecimentos de obstáculos á frente de toda a posição.

Durante todo o tempo que este Comando esteve á testa do Grupamento o sistema defensivo foi melhorado progressivamente, quer no que concerne aos fogos (Ver plano de Fogo), quer no que diz respeito aos trabalhos de organização do terreno, bastando para isso verificar-se, que no dia 11, era a seguinte a situação dos trabalhos realizados:

a) - 1º R. I. -

I Btl. - Rede de arame, minas anti-pessoal e booby-traps luminosos de C. Florio a Volpiana - Minas anti-Tank a sudoeste da costa 753 (501.174) - Existem também na região de Bolla e entre 503.182 e Volpiana três fileiras de minas.

II Btl. - Rede de arame, minas anti-pessoal e booby-traps luminosos dobrados em toda a frente. Minas anti-tank na região de cólo entre 1088 e 1059 e na região de Capella de Ronchidos.

III Btl. - Rede de arame, minas anti-pessoal e booby-traps luminosos em toda a frente, minas anti-tank entre Volpiana e o ponto 1060 (52721790).



-Dobrado entre Volpiana e o ponto 955 (523.186).

b) - III/11º R.I. -

Na frente de todo o Btl. rêde de arame farpado e à frente de alguns P.A. rêde de arame baixa. Nas dobras de terreno pouco batidas pelo fogo, booby-traps e granadas. Em toda a frente do Btl. uma faixa de booby-traps luminosos. Havia na frente do Btl. 6 campos minados anti-tanks.

c) - Quartelão Olivier -

Terminado o campo de minas na região de Rocca Corneta. Foram iniciados os campos de minas anti-pessoal e booby-traps na região da montanha. Rêde de arame; estabelecimento contínuo na frente de Rocca Corneta e nos caminhamentos de acesso na montanha.

- OBSERVAÇÕES GERAIS -

A) - Nossa atuação e o inimigo -

Este comando durante todas as operações defensivas não se limitou a aguardar o inimigo para quebrar-lhe qualquer vé- leidade ofensiva, mas, pelo contrário, agiu ativamente, por meio de agressivas e contínuas ações de patrulhas, reconhecimento e golpes de mão, visando cooperar eficientemente no ataque combinado, realizado pelas 1ª D.I.E. e 10ª Divisão de Montanha.

Um plano para essas ações diversionárias foi cuidadosamente organizado.

Ao inimigo deu-se a impressão de que sofria um ataque semelhante ao desencadeado pelos elementos encarregados da ação principal.

Por outro lado, essas ações diversionárias facilita-



ram muitas informações para que a ordem de batalha inimiga se desvendasse claramente. A manutenção do contáto cerrado com as posições que ocupava e a captura de 60 prisioneiros, num período de menos de 36 horas, em ações ofensivas foram a causa desse sucesso.

O inimigo, após essas ações enfraqueceu sua frente, fato esse que facilitou as operações de maior envergadura que se realizaram no futuro. (Ver Bol. de Informações da 2ª secção).

Tendo em vista uma maior cooperação com os comandos superiores, este comando apresentou ao Cmt. da D.I.E. a proposta sobre "contra-ataques".

#### B) - O terreno e os meios -

A frente atribuída ao Grupamento W. era do valor de 8 Kms., no flanco W. da 10ª Div. Mth. U.S. e englobando as importantes linhas de altura de Pizzo Campiano e Belvédere - 1053 - 1036 - que cobriam das vistas as linhas de comunicação da 1ª D.I.E. e 10ª Div. Mth. U.S..

Os efetivos e comandos disponíveis em confronto com as condições topo-táticas do terreno permitiam uma defesa eficiente, e a intensidade e vulto dos trabalhos de organização do terreno realizados em apenas 10 dias mostram bem a disposição e o interesse dos defensores.

A agressividade revelada é um atestado da iniciativa e espírito ofensivo dos quadros e da tropa.

### 3ª Parte.

#### 4ª F a z e . -

#### - PERSEGUIÇÃO -

I - No dia 26 de Abril (Bol. Inf. Nº 170 - 2ª Sec. E.M./1ª D.I.E.) pela manhã o Esq. de Reconhecimento informava estar em contáto com o inimigo de valor aproximado de 300 homens na região de Colecchio.



O II/11º R.I., vanguarda no eixo S. Palo D'Euza - Collecchio, deslocou-se rapidamente e, após um lance de 60 Kms., atingiu essa localidade.

Sabedor do ocorrido, este comando, rumou para essa região onde recebeu às 17,00 hs., direta e verbalmente do Exmo. Snr. Gen. Cmt. da 1ª D.I.E., nesse local, a missão que em síntese era: "coordenar a ação do Esq. Reconhecimento, II/11º R.I. e 8ª/6º R.I., que procuravam contato com o inimigo, tendo em vista fixar as - forças inimigas, impedindo-as de prosseguir em direção a Parma. Reforços seriam encaminhados o mais rapidamente possível".

II - Em consequência foi determinado ao Cmt. do Esq. Rec. dêsse um lance afim de ocupar a colina que a W. da igreja de Collecchio barra a estrada para Talignano; á 8ª/6º R.I. das orlas L. de Collecchio fixar o inimigo na direção Collecchio - Parma, e o II/11º R.I. que se apoderasse da colina da igreja e, em seguida, da do Cemitério de Collecchio tendo em vista dominar essa localidade por SW. e barrar a estrada Fornovo - Collecchio.

Afim de facilitar as ligações e coordenar as direções em face do terreno, este comando atribuiu ao Cmt. do II/11º R.I., a missão de coordenar a ação desses elementos, bem assim do seu - Btl.

Às 21 horas começavam a chegar os primeiros elementos da 2ª/6º R.I., transportada em tanks e que recebeu a missão de desbordar a cidade por W. de forma a dobrar em profundidade a interdição da direção Fornovo - Parma.

III - Tratava-se de uma ação de vanguarda em fim de jornada e era necessário agir rapidamente, afim de assegurar a posse da linha de alturas que dominam a estrada: Fornovo - Parma, na cidade de Collecchio.

Acionados os elementos com tenacidade e executados os movimentos com presteza e energia foram conquistados sucessivamente as colinas que de SW para N.L. dominavam as estradas que conver-



gem sobre Collecchio e a propria cidade.

O combate se prolongou pela noite e ás 02,00 horas de 27 já estavam de posse de todas as posições chave e combatendo no interior da cidade.

Ás 04,00 hs. de 27 de Abril, o inimigo tentou com apoio de Artilharia romper o caminho para Parma, reiniciando-se uma ardua peleja até ás 06,00 hs., quando, frustradas todas as suas ações, - prosseguíamos na conquista e limpeza da cidade, nossas patrulhas vasculhavam inteiramente todas as estradas e capturavam os pequenos nucleos remanescentes.

Em aproveitamento do êxito foi lançado 1 Pel. e 1 Sec., tanks sobre a estrada 62 (Fornovo-Parma) atingindo a região Gaiano, onde tomou contáto com o inimigo. Em fim de jornada de 27 de Abril toda a região ao S. de Collecchio desde o rio Taro até Sala Baganza estava dominada, e as estradas barradas pelo II/11º R.I. e Pel. de Tanks; ás 2 Cias. do 6º R.I. e o Esq. Rec. se achavam disponiveis em 2º escalão.

Como resultado dessa ação foi não só impedida a passagem do inimigo em direção a Parma como também aberto o caminho para Fornovo, capturado praticamente intátos todos os depósitos de material, grande número de viaturas e animais e aprisionados mais de 400 inimigos (Bol. Inf. D.I.E. Nº 175, de 28-IV-945).

- GRUPAMENTO Nº 11 -

I - Este comando assumiu o comando do Grupamento nº 11, ás 12,00 horas de 1º de Maio, em cumprimento a O.G.O. nº 49 de 30-IV-945 da 1ª D.I.E.

- A missão do Grupamento prescrevia: -

"Na jornada de 30 (trinta), deslocar-se pelo eixo das estradas 9 e 10, na direção de Oeste, capturando todos os elementos inimigos; ocupar, em fim de progressão a região de Alessandria, da qual lançará ativos reconhecimentos nas direções N., NW e W.. Estabelecer ligação na região de Alessandria com a 92ª D.I..



- Ao alvorecer de 1º de Maio, lançar um forte reconhecimento para a região de Turino e ocupa-la, caso já não esteja por alguma unidade constituída de tropa aliada regular. Capturar os elementos inimigos encontrados. Estar preparado para se deslocar na direção N. ou NW."

A informação sobre o inimigo era de que ele manobrava em retirada para o N. na direção geral Turino - Passo de Brenner, sendo possível um encontro com seus elementos em retirada.

II - A situação do Grupamento nesse momento era a seguinte:

I/11º R. I., em Il Cristo, com um reconhecimento lançado sobre Torino.

II/11º R. I., em S. Salvatore, com 1 Cia. Fuz., reforçada por uma Bia., guardando as passagens sobre o Pó em Cassale.

III/11º R. I., em deslocamento para a região de Alessandria.

1º Grupo Art., em Il Cristo, com 1 Bia. em Cassale.

1 Cia. Eng., na região de Pavone di Alessandria.

1º Esq. Rec., em Cassale, com reconhecimentos sobre Vercezele e Chiavoso.

A) - Em face das informações procedentes do reconhecimento sobre Turino foi determinado ao 11º R. I. que com o valor de 1 Btl., ocupasse, organizasse e defendesse, ainda nesse dia, a cidade de Turino, entrando em ligação com o chefe dos Partisans afim de coordenar o sistema defensivo da cidade (Ordem Particular ao 11º R. I. de 1º de Maio de 1945).

O I/11º R. I., reforçado com 1 Pel. Obuzes e 1 Pel. A. C., ocupou a cidade de Turino estabelecendo ligação com os chefes dos Partisans e com as tropas do Exército francês em Avigliano.

Em face da Ordem Particular de Operações nº 48, de 1º-V-45, da 1ª D. I. E., foi ocupada, ainda a 2 de Maio a cidade de Vercelli



pelo III/11<sup>o</sup> R.I., que lançou reconhecimentos sobre Novarra, que estava desocupada de inimigo, (Ordem part. ao 11<sup>o</sup> R.I. de 2-V-45).

O esquadrão de Reconhecimento, informou que a cidade de Cigliano estava desocupada, as pontes sobre o F. Dora Bottia a W. e SW de Cigliano, estavam destruídas. (Ordem Particular Esq. de Reconhecimento, de 2-V-945).

Afim de precisar a situação em Turino foi enviado um oficial da 2<sup>a</sup> Sec. do E.M./I.D.E. que informou dentre outras cousas que as tropas francêsas pretendiam atacar no dia 3 as retaguardas das forças alemães em retirada.

Afim de cooperar com as tropas francêsas foi determinado ao Cmt. do 11<sup>o</sup> R.I. que o I/11<sup>o</sup> R.I., de Turino, cooperasse no ataque a ser realizado pelos francêses, se necessário; que o II/11 R.I., deveria ficar em condições de deslocar-se transportado, a qualquer momento (Ordem Particular ao 11<sup>o</sup> R.I., de 2-V-945); o Esq. Rec. passou a disposição do 1/11 R.I., em Turino para identificação missão - (Ordem Particular ao Esq. Rec. de 2-V-945); - Ao I/Grupo Art. foi alertado no sentido de preparar-se para, á primeira ordem, transportar-se para a região de Turino, afim de tomar parte na operação prevista (Ordem Part. ao I Grupo Art. de 2-V-945).

Essa operação não foi realizada por terem todos os exercitos inimigos, no teatro de operações da Italia terminando sua capitulação na noite de 2 de Maio (O.G.O.n<sup>o</sup> 50, de 3-V-945, da 1<sup>a</sup> D.I.E.).-

B) - A 3 de Maio, pela O.G.O.n<sup>o</sup> 50 da 1<sup>a</sup> D.I.E., o Esq. Reconhecimento foi retirado do Grupamento n<sup>o</sup> 11 que teve por missão:

"Destruir ou capturar quaisquer elementos inimigos que venham ter a zona de estacionamento ou as suas proximidades - Patrulhar até a linha Lu -Quargnento a Solero".

A zona de ação atribuída ao Grupamento, se estendia ao S. do rio Pó desde S. Salvatore até Bassignano e de Alessandria até Castelceriolo, e o dispositivo deveria estar realizado até 18,00



horas do dia 4 de Maio.

Em consequência foi expedida a Ordem de Operações nº 2 e em fim de jornada de 4, o dispositivo estava realizado (Bol. Inf. nº 4 de 5 de Maio do Grup. 11), bem assim, a segurança aproximada das unidades nos eixos que vinham ter aos respectivos estacionamentos, e com o valor de 1 Cia. o 11 R.I. guardava os eixos que vêm de W. para Alessandria, nas localidades de Solero, Quargnento e Lu.

Esse dispositivo foi mantido até o dia em que foi dissolvido o Grupamento.

### T I T U L O - III -

#### - OS TRANSPORTES E OS SERVIÇOS NA I.D.E. -

##### - DESTACAMENTO DA F.E.B. -

A) - Após a constituição do Dest. da F.E.B., todos os serviços assumiram desde logo grande importancia. Essa faze iniciou-se com os transportes do Destacamento para a zona de operações:

A) - Deslocamento VADA-OSPEDALETO (ponto do 1º destino) - Dia 13-IX-944 -

EFETIVO A

TRANSPORTAR:

| Oficiais | - Praças | - Total |
|----------|----------|---------|
| 236      | 4.315    | 4.551   |

com todo o

equipamento e bagagem do Destacamento.

-Distancia - 50 Kms.

-Meios disponiveis:

|               |     |             |                |    |
|---------------|-----|-------------|----------------|----|
| Jeeps.....    | 188 | Viat.....   | 6,0 T. ....    | 1  |
| Viat. 0,75 T. | 78  | "           | 5 e 5 1/2..... | 7  |
| " 1,5 T.      | 33  | Reboques de | 0,25 T. ....   | 79 |
| " 2,5 T.      | 121 | " "         | 1,00 T. ....   | 76 |
| " 4,0 T.      | 3   | " "         | 8,00 T. ....   | 1  |
|               |     | " "         | 20,00 T. ....  | 1  |



Totais: 431 viaturas automóveis e 157 rebóques.

O deslocamento exigiu o emprego de 431 viaturas das quais 89, com a capacidade de 2,5 Ton. fizeram dois percursos.

O movimento foi iniciado a 01,45 hs. e terminou às 19,00 hs. do mesmo dia 13, e esteve condicionado às possibilidades do tráfego, diretamente regulado pelo 5º Ex.. O grande número de destruições praticadas pelos alemães, particularmente os de obras d'arte, criou sérios problemas para o 5º Ex., os quais, além de lhe absorverem numerosa engenharia, o obrigaram a regular cuidadosamente o movimento nas estradas. Por esse motivo os deslocamentos de tropas foram estudados e projetados com bastante antecedência e rigor, de forma a poderem sofrer as modificações impostas pela Secção reguladora de transporte do 5º Ex. (TRANSPORTATION SECTION 5 TH; ARMY).

B) - Deslocamento OSPEDALETO - VECCHIANO - Dia 15-IX-944 -

Na segunda parte da jornada do dia 14 ficou assentado um novo lanço do Dest. para a região de Vecchiano onde, a partir das 19,00 hs., deveria estar em condições de substituir a tropa em contacto com o inimigo. Em face da premência do tempo, das condições das estradas e das disponibilidades de transporte, agravados com o problema de remuniciamento, decidiu-se que um dos Btls. do 6º R.I. realizaria a marcha a pé; as demais unidades seriam transportadas.

Assim com os mesmos meios do movimento anterior, às 18,00 horas do dia 15 todo o Destacamento estava na região de Vecchiano, havendo feito sua ultima etapa que era de 20 Kms..

Daí por diante os deslocamentos assumiram o aspecto de progressão através campo e sómente pequenas frações de tropas foram transportadas sem dificuldade.

C) - Os serviços -

Para que seja possível compreender o funcionamento dos



serviços é necessário mostrar, inicialmente, como são dispostos e classificados os depósitos do Exército.

Todos os materiais, utilidades e equipamentos necessários ao 5º Ex. são distribuídos por 5 classes de depósitos:

- Depósitos classe I - víveres e forragens.
- " " II - fardamento geral, equipamento individual, viaturas, material de acampamento, de engenharia, transmissões e armamento.
- " " III - gasolina e lubrificantes.
- " " IV - material pesado para engenharia, construções, materiais ainda não padronizados.
- " " V - munições, guerra química, artifícios, piro-técnicos, etc..

Os mais próximos depósitos do Ex. estavam, nessa época, situados a uma distância média da frente do Dest. que oscila entre 50 e 70 Kms.. Procurou-se o E.M. do 5º Ex. deslocá-los mais para o N., providência que foi executada com certa morosidade, em virtude das grandes dificuldades decorrentes das destruições massivas executadas pelos alemães. Foi instalado um depósito de munições na região a L. de Carraia nas proximidades de uma estrada de 1ª classe e distante apenas 35 Kms. dos centros de remuniciamento do Dest.. Não fôra o terreno acidentado em que operávamos e a absoluta ausência de estradas na nossa zona de ação, a partir do paralelo 90 (carta...1/100,000), o problema do remuniciamento ficaria simplificado.

#### -SERVIÇO DE INTENDENCIA -

- Finalidade: -Prover a tropa de alimentos, carburantes, lubrificantes, fardamento, material de acampamento e equipamento individual. Assegurar o transporte de pessoal e material do Dest., aí incluín-



do o remuniciamento. Órgão de Direção: Chefia do S.1, a cargo de um 1º Ten. I.E. - Órgão de execução: Dest. de Intendência constituído de:

- 1 Pel. de 20 viaturas;
- 1 Sec. de serviços, constituída de 24 homens incumbidos dos trabalhos de estíva.

-Funcionamento -

A partir do estacionamento de OSPEDALETO o Dest. passou a reabastecer-se com seus meios, indo buscar os gêneros, os carburantes e lubrificantes nos depósitos do 5º Ex. (Q-5-39 e Q-5-42), localizados na região de BIENTINA e distantes 45 Kms. dos Centros de Reaprovisionamento.

Com a progressão da tropa êsses Centros foram se deslocando para outras regiões, distantes dos Depósitos em média de 50 Kms..

Nos dias de chuva forte as pontes sobre o rio Sercchio não davam passagem a viaturas de 2,5 T., obrigando-nos a um percurso caprichoso de 125 Kms..

Para o reabastecimento de víveres são necessárias: 7 viaturas diárias, dois dias de víveres de reserva, na proporção de 80% de ração C (latas de conserva) e 20% de ração K (biscoitos e chocolate), esta última, mais da preferência dos nossos homens, é bem mais cara e de difícil aquisição nos depósitos americanos.

Além desses reabastecimentos diários foram transportados e distribuídos à tropa uma grande variedade de artigos: fogões, ferramentas de sapa grossa, sacos de esterilização de água, gêneros procedentes do Brasil e "estocados" em PIOMBINO, calçado americano, capotes, cobertores etc.

O reabastecimento da tropa durante a existência do Destacamento se processou sempre muito bem, sendo a tropa provida de suas necessidades a tempo, não havendo a menor falha.

A O.G.O. Nº 8 ampliando a zona de ação do Destacamento até o Rio Sercchio, inclusive, dificultou grandemente o funcio-



53  
 namento do serviço devido a extensão da frente, por assim dizer compartimentado em duas direções - CAMAIORE E CASTEKNUOVO, a precariedade das estradas e sobretudo por coincidir com a época das chuvas (Vêr S.E.). O período da crise durou apenas alguns dias sendo normalizado com restabelecimento da direção unica de CASTELNUOVO.

- Remuniciamento -

Com as viaturas restantes e algum reforço de elementos do trem de munições da Art., foi feito o remuniciamento.

O problema de inicio não foi fácil: havia tropa e munições a transportar com urgência e simultaneamente. Até a noite do dia 13 nenhuma munição havia sido distribuída à tropa, que a partir das 19,00 hs. de 15 iria entrar em contáto com o inimigo.

A experiencia obtida nos primeiros dias levou-nos a constituir no centro de remuniciamento uma estocagem de munições para evitar qualquer solução de continuidade no fornecimento á tropa.

A guarda e gestão dessa estocagem estava entregue ao 6º R.I. por não possuir o Dest. os meios indispensaveis.

O depósito que reaprovisionava o Dest. (A.S.P.421) estava situado na região de Vicopizano que de inicio distava 76 Kms.do Centro de Remuniciamento. O aproveitamento de novas estradas entregues à circulação reduziu essa distancia para 53 Kms.

As obras d'arte de emergencia, que não ofereciam tráfego seguro, as irregularidades de entrega e a procura de certa especie de munições em depósitos mais afastados, que nos obrigavam algumas vezes a percursos superiores a 125 Kms.do Centro de Remuniciamento, levaram-nos à solução já acima apontada: a estocagem.

O mecanismo é simples: O Dest. vai ao depósito do Ex. e entrega a munição ao Centro de Reaprovisionamento do R.I.; daí os Btls. conduzem directamente ás Cias.. A Art., com suas viaturas do trem de munições vai busca-las directamente. O problema



do remuniciamento nos escalões Btl. e Cia. assume um aspecto delicado em face do terreno em que atuamos. Acima do paralelo 85 ha somente uma penetrante que se dirige a Camaioire. No restante da frente apenas caminhos para cargueiros. E à proporção que nos deslocavamos para o N. mais se agravava o problema. As solicitações insistentes do Cmt.do Dest. levaram o 5º Ex. a fornecer-nos 29 mureas que, apenas melhoraram as condições, porem, não solucionaram o problema.

#### -SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO -

Na organização americana o S.N.B. se reduz ao nosso antigo Pq.M.B., por isso que não dispõe das 3 Sec. de munições existentes na organização francesa. O transporte de munições, como vimos foi efetuado pelo Pel. de Viaturas do Dest. de Intendencia.

#### - Finalidade -

Suprir, reparar e substituir veículos, armas e instrumentos de observação e de tiro.

- Órgão de Direção - Cap. Cmt. da Cia. de Man.

- Órgão de execução - Cia.de Manutenção Leve, compreendendo:

Pel. de suprimento - que coleta e distribui todos os suprimentos referentes a armamento, viaturas, material de observação e de tiro.

Pel. de reparação de automóvel - dispondo de 1 Sec. de recuperação e de 1 Sec. de reparação.

Pel. de reparação de armamento - que executa a substituição de peças e pequenas reparações no armamento e instrumentos de observação e de tiro.

- Funcionamento - Diariamente a Cia. de Manut. enviava aos diferentes corpos pequenas turmas com a finalidade de indagar das necessidades dos mesmos. Em seguida os reparos eram executados, seja nos próprios locais em que se encontravam as unidades, seja nas ofici-



nas da Cia.; os de maior vulto eram encaminhados à Cia. de Manutenção média do 5º Ex. (Região 9 Kms. NW. de Piza). Para o fornecimento do material de que carecia ligava-se diretamente ao Dep. do 5º Ex. situado em Florença.

### -SERVIÇO DE SAÚDE-

#### A)- Finalidade -

Recolher, prestar os primeiros socorros, evacuar feridos e doentes na zona de combate;

- Fazer a triagem dos evacuados das diversas Unidades;
- Preparar doentes e feridos para novo lance de evacuação;
- Hospitalizar e tratar feridos e doentes recuperáveis em curto prazo ( 3 a 4 dias );
- Prestar assistência médica a prisioneiros feridos ou doentes, nas condições anteriores;
- Prestar assistência médica à população civil nas zonas ocupadas.

#### B) - Chefia -

Um Cap. Médico.

#### C) - Meios disponíveis -

##### 1)- Destacamento do Btl. de Saúde, compreendendo:

- 1 Grupo de comando;
- 1 Cia. de Evacuação;
- 1 Pelotão de Tratamento.

##### 2)- Destacamentos de Saúde Regimentais:

- do 6º R.I.
- do II/1º R.O.Av.R.
- da Cia. de Engenharia.

#### D) - Possibilidades -

##### 1)- Apoiar um Grupamento Tático, podendo:

- a)- instalar um P.S.D. desdobrável em dois escalões;
- b)- instalar um P.T.D. (Pôsto de tratamento Divisioe



56  
fr  
li

-nário);

c)- instalar: um P.S. de Regimento, três P.S. de Btl. um P.S. de Grupo, e um P.S. de Cia. de Engenharia;

d)- efetuar as evacuações da frente até o P.T. D., dispondo para isso dos seguintes meios:

- 9 ambulâncias;
- 8 jeeps dos Dest. de Saúde das Unidades (com adaptação para transporte de 2 feridos deitados);
- 22 equipagens de padioleiros (regimentais e da Cia. de Evacuação).

E) - Funcionamento do Serviço -

O ferido era atendido, em primeira mão, no pelotão, pelos "enfermeiros de Cia." (um por pelotão). Por esses enfermeiros lhe é prestado um primeiro socorro.

- Em seguida o ferido era recolhido no terreno e evacuado para o P. S. de Batalhão pelos padioleiros da Sec. de Saúde de Btl.. Quando as vias de evacuação permitiam, uma parte desse percurso era feito em jeep. Quando havia necessidade de reforço em padioleiros para o escalão regimental, esse reforço era fornecido pela Cia. de Evacuação.

- O ferido era atendido no P.S. de Batalhão para um curativo feito em melhores condições, para uma revisão de homeostasia já praticada pelos enfermeiros de Cia., para aplicação de injeções, de plasma, de sulfadiazina, para uma imobilização de fratura para transporte, etc.

- Daí o ferido era evacuado para o Posto de Socorro Divisionário pelas ambulâncias da Cia. de Evacuação. Nesse posto era revisto o cuidado médico já prestado no escalão anterior. Para os elementos que se encontram à retaguarda dos P.S. de Btl., o P.S.D. se incumbia da missão daqueles Postos. Quando o terreno a isto obrigava, as evacuações entre os P.S. de Btl. e o P.S.D. eram executados pelos padioleiros da Cia. de Evacuação.



Deste Posto o ferido era evacuado para o Posto de Tratamento Divisionário (P.T.D.) pelas ambulâncias da Cia. de Evacuação.

No P.T.D., era feito o tratamento do choque, era preparado o ferido para um novo lance de evacuação. Nesse posto eram hospitalizados e tratados os recuperáveis em curto prazo (3 a 4 dias).

A partir do P.T.D. as evacuações eram feitas para um hospital americano, por conta do IV Corpo de Exército Americano.

F) - MOVIMENTO DO POSTO DE TRATAMENTO DIVISIONÁRIO -

(Do dia 11 de Setembro a 31 de Outubro de 1944).

|                                  | Feridos de guerra. | Doentes   | Feridos de acidente. | Total |
|----------------------------------|--------------------|-----------|----------------------|-------|
| Tratados no P.T.D.               | 98 (18%)           | 308 (56%) | 145 (26%)            | 551   |
| Evacuados para o Hosp. Americano | 88                 | 162       | 88                   | 338   |
| Recuperados                      | 9                  | 144       | 56                   | 209   |

1) - Classificação dos doentes e feridos, por nacionalidade:

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Brasileiros.....             | 460 |
| Italianos.....               | 59  |
| Americanos.....              | 8   |
| Africanos (tropa Ingl.)..... | 2   |
| Inglêses.....                | 16  |
| Polonezes.....               | 1   |
| Russos.....                  | 1   |
| Alemães.....                 | 2   |
| Austrianos.....              | 2   |

2) - Mortes verificadas no P.T.D. - Um homem.

G) - ESTADO SANITÁRIO DA TROPA E RECUPERAÇÕES -

Dos 551 doentes e feridos que deram entrada no P.T.D., 209 foram recuperados pelo Posto antes de serem evacuados para os hospitais. Esta cifra dá uma percentagem de recuperação no Posto



de 30% dos homens que deixaram as fileiras.

As percentagens dos totais de evacuados são as seguintes:

- feridos..... 9,2%
- acidentados..... 38,6%
- doentes..... 46,7%

O estado sanitário da tropa foi sempre muito bom, não se tendo registrado nenhum surto mal epidêmico a temer. Dois casos de cachumba, 9 sarnentos e 1 sarampento foi tudo que ocorreu durante quasi dois meses de permanencia na frente de mais de 5.000 homens. Houve um unico caso de pneumonia. Não foi registrado um só caso das temiveis complicações da ferida de guerra: tétano ou grangrena gasosa. Os homens reagiram bem contra as ingratas condições climáticas duma campanha de montanha, nos pródromos da estação fria em zona europeia.

#### - SERVIÇO DE ENGENHARIA -

No teatro de guerra da Itália a engenharia desempenhou papel muito relevante. Todo terreno abandonado pelos alemães era inteiramente destruido. Pode-se afirmar, sem exagero, que não houve uma só obra d'arte intata. As minas e os booby-traps, colocadas traiçoeiramente sobre as estradas, nas margens dos rios e nas orlas das localidades produziram numerosas baixas. As destruições sistematicas obedeceu a um plano rigorosamente estudado e habilmente executado e foram a grande arma dos alemães, o fator que indiscutivelmente, mais retardou a progressão do 5º Ex..

A eng. trabalhou ombo a ombo com a infantaria.

Os trabalhos executados pelo Destacamento de Engenharia (3 secções de Sapadores mineiros e 1 secção Extra) foram os seguintes:

- Reparação de estradas (20 Kms.)
- Conservação de estradas (50, Kms.)
- Alargamento de estradas (20 Kms.)



- Construção de um BB.190' SS, em Monte Calvoni (Q-314605), denominado 7 de Setembro.
- Construção de um BB.190' DD, em Santa Maria in Monti (Q-341625), denominado Entre Rios.
- Construção de um BB.100' DS, no eixo Camaione-Massarosa (Q-058-879), denominado Carióca.
- Idem, 40', na transversal La Rena- Valpromaro (Q-080862), denominado Lages.
- Idem 60', na mesma transversal, em (Q-093857), denominada Lagoa Vermelha.
- Idem, 50' na mesma transversal, em (Q-088859), denominada Itajubá.
- Idem, 140', no eixo Lucca-Castelnuovo de Garfagnana, (Q-195886), denominada Cachoeira.
- Idem, 70', em (Q-220980), denominada Curitiba.
- Construção de uma ponte de circunstância, madeira e ferro (canos), com 45', em (Q-169008), denominada Ten. Knibs.
- Desobstrução de um tunel em Castellacio (Q-206878).
- Reparação de 87 brechas.
- Retirada de 16 cargas explosivas, algumas com 100 Kgs.
- Remoção de 213 minas AC, metálicas; 64 AC, de madeira e 790 AP. (Schumine).

O nome de Ten. Knibs dado a uma das pontes foi em homenagem a um oficial inglês, observador de artilharia, que quando passava no local da construção, foi atingido e morto por estilhaço de granada da artilharia inimiga que batia no local do trabalho.

As limpezas de minas foram feitas em Castellacio, em ambas as margens do Rio Serechio.

Os trabalhos de estradas se desenvolveram nos eixos:

- |                   |                |            |
|-------------------|----------------|------------|
| -Quiesa           | - Camaione     |            |
| -Quiesa           | - Castellacio  | - Galicano |
| -Ponte a Moriano- | Bagni di Senna |            |
| -Osteria          | - Fornacci     |            |



- e nas transversais:

- La Rena - Valpromaro - S. Quirico
- Quiesa - Ponte S. Pietro
- Chivizzano - Correglia
- Fornaci - Barga
- Castellacio - Val D'Ottavo
- Diecimo - Pescaglia.

Enquanto a Cia. de Eng. executava esses serviços, outros elementos do Destacamento, simultaneamente, executaram os seguintes trabalhos:

- fornecimento de material de Engenharia
- abastecimento d'agua
- manutenção de viaturas da Engenharia.

A enumeração desses trabalhos dá bem ideia do volume e do vulto das destruições e da dificuldade que havia em reaparelhar as vias de Transporte.

#### - SERVIÇO DE POLICIA -

##### Finalidade -

- executar quaisquer medidas ou ordens baixadas pelo comandante e que digam respeito a disciplina;
- Reprimir a sabotagem e a espionagem;
- Guardar os prisioneiros de guerra;
- Capturar os ausentes e desertores;
- Fornecer informações sobre localizações de unidade, P.C., Q.G., depósitos, praticabilidade de estradas etc. a todos os militares.

##### -Orgão de direção -

Chefatura de policia, exercida por um Major.

##### - Orgão de Execução -

- 1 Pel. de Policia Militar compreendendo:
- 1 Secção de policia;



- 1 Secção de tráfego, com o efetivo total de: 2 oficiais, 7 sargentos, 4 cabos e 40 soldados, dispondo de 13 jeeps e 2 caminhões de O.T 15.-

- Funcionamento -

Para a execução do serviço, a P.M. trabalhou em inteira ligação com todas as Secs. do E. M. Com a 4ª Sec. orientou e fiscalizou o movimento de viaturas e comboios de reaprovisionamento e com a 1ª Sec. a circulação de civis nas estradas, evacuação de populações etc.. Com a 2ª Sec. cooperou nos assuntos que se prendiam a prisioneiros e contra-espionagem. A P.M. tratou de todos os crimes e transgressões cometidas por qualquer pessoa sujeita a lei militar.

Para cumprimento integral de sua missão a P.M. manteve estreito contato com as unidades de P.M. vizinhas e bem assim com a P.M. do escalão superior, de forma a inteirar-se de todas as ordens de serviço existente.

Tendo em vista a entrada em linha da 1ª D.I.E. e a incorporação a mesma do Destacamento F.E.B. todos os órgãos de serviço ficaram, a partir dessa data, subordinados diretamente a D.I.E., por serem órgãos divisionarios, exceto a parte relativa ao Q.G./I.D.E.

TITULO -IV-

- OBSERVAÇÕES -

A) - QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO -

1) - Infantaria Divisionaria -

As operações de guerra no teatro italiano nos demonstram a desnecessidade do escalão I.D., no âmbito da D.I.-

E que a tática de um G.U. é feita normalmente pela combinação e emprego de unidades táticas (Btl-grupo Art.) no es-



calão D.I. de acordo com a atual doutrina.

Nestas condições, o escalão I.D. como intermediário entre a D.I. e os corpos de tropa, é retardador, senão inútil.

Parece-nos que a solução americana, criando o sub-Cmt. ou executivo da D.I. é mais lógica e mais eficiente. Foi a solução que, também, adotamos no decorrer das operações, por imposições táticas e conveniências administrativas.

A criação da função de sub-cmt. ou executivo da D.I. resolve perfeitamente o problema inclusive para atender as necessidades de casos especiais, como as de Cmdo. de Destacamentos, Combates - Time ou agrupamentos táticos diversos.

Entretanto as funções do executivo devem ser bem definidas nos regulamentos para evitar atritos, pois, não só os nossos generais como também os estados maiores não estão habilitados a trabalharem em conjunto, isto é, dois generais com um mesmo estado maior, um secundando o outro em suas ordens.

Na organização americana o E.M. de D.I. é muito rico em pessoal (oficiais e praças), permitindo ainda, o acrescimo, de acordo com as necessidades de oficiais suplementares. Isto é importante, principalmente, quando se tem de organizar um Destacamento, sob o comando do executivo, sem desorganizar o E.M./D.I. nem diminuir-lhe a eficiencia.

É de notar, também, que a transformação da I.D. em executivo, implica em dar a D.I. a organização americana, senão aquela - função torna-se absoluta.

A guerra veio mostrar que a organização da nossa D. I. está antiquada, não satisfazendo mais as exigencias dos exercitos modernos. Impõe-se, sua transformação nos moldes da D.I. americana a mais flexivel das organizações surgidas durante a 2ª Grande Guerra.

## 2) - Regimentos de Infantaria -

A organização por nos adotada para os R.I. copia americana, satisfaz plenamente aos multiplos aspectos orograficos, as



mas ou boas condições de viabilidade e a todas as estações do ano. É uma organização rica, consequentemente cara, e a base do motor a gasolina. Completa e complexa tem sua eficiência intimamente ligada a instrução da tropa e sobretudo dos quadros e dos especialistas. O que nos parece deficientes nela foi somente no que concerne a função de S/2 e S/3. Uma pessoa apenas para cada uma dessas funções é deficiente, visto como fixa nos G.C. os S/3 e S/2, dada a intensidade e o ritmo das informações a receber e a expedir, com prejuízo dos indispensáveis trabalhos no terreno e junto as tropas. Os americanos já criaram os auxiliares do S/3 e S/2 e nos os imitamos.

B) - QUESTÕES DE DOCTRINA -

1) - As ações e processo de combates na península italiana absolutamente não invalidaram os nossos conhecimentos doutrinários.

O progresso material nos impoz a ajustagem de conhecimentos técnicos e as exigências de rapidez e mobilidade das operações nos obrigaram a uma adaptação adequada a uma nova técnica de comando; porem, no que diz respeito a princípios, estes se mantiveram fieis e imutaveis. Aplicamos la os princípios, da mesma forma que em nossas manobras e revoluções anteriores e o resultado das operações comprovaram o nosso acerto.

2) - A evolução e a complexidade do material moderno nos impõem a revisão e atualização dos nossos regulamentos militares. Julgamos utilissima a confecção de regulamentos nos moldes da americana, expondo a doutrina didaticamente e materializando-a ao maximo.

3) - Na ampliação da doutrina, em regra, as falhas observadas não foram frutos de princípios invalidados, mas de mentalidade e formação moral de nossa gente, sobretudo no que concerne a disciplina intelectual e as vaidades pessoais.



C - QUESTÕES DE INSTRUÇÃO -

1, - A primeira e a mais importante questão é a *da* Formação Moral do nosso Exército.

Não podendo mais prescindir de diretrizes e rumos certos, com objetivos longíquos, para o nosso exercito. Nova Mentalidade devera ser formada. Da preparação psicologica as simples exigencias de pontualidade e não discussão de ordens superiores, tudo devera ser cuidado com carinho e sobretudo com exigencia.

A Educação Moral do Combatente formado e desenvolvido em todas as epocas. A seleção de valores reais para os altos cargos realizada a despeito de tudo,. Os fracos e incapazes alijados, a disciplina mantida a todo custo, porem com justiça e humanidade.

2, - A segunda questão é relativa a gradatividade da instrução. Sobretudo nos Corpos de Tropa a instrução de quadros é um mito, dando-se exagerada importancia á instrução da praça, com prejuizo da daqueles. Num ano normal de instrução temos um primeiro periodo - o de recrutas; um segundo periodo, prolongamento do 1º periodo, em que o Cap. por vezes vai ao campo; um 3º periodo prolongamento do 2º e consequentemente do 1º, -as vezes o Btl. realizando uma ou duas marchas; manobras ou exercicios de guarnição e... férias. Eis tudo !

Com exceção dos banhos instrutivos das escolas, esses mesmos eivados de teorias inuteis e pouca objetividade, os quadros, salvo algumas conferências esporadicas, nenhuma instrução mais recebem. Póde-se mesmo afirmar que em nosso Exército o oficial é obra de si mesmo. Os quadros de graduados, uma vez formados, caem nos habitos das instruções dos periodos. Como consequência, constata-se, o que frequentemente se verificou no decorrer das operações italianas. Caps. e Tens., por exemplo, com mais de um decenio de oficialato, ignorando rudimentares principios relativos ao Cmdo. de uma Sub-Unidade ou fração, e assim por diante e em todos os escalões.



Parece-nos que, a partir de agora, se deva dar um justo valor à Instrução dos Quadros, à Instrução da Tropa e em particular a dos especialistas.

O soldado forma-se com facilidade e rapidez e a prova disso foi a admirável adaptação ao material e aos processos de luta americanos.

Os Quadros porém necessitam de mais carinho, mais tempo e objetividade na instrução.

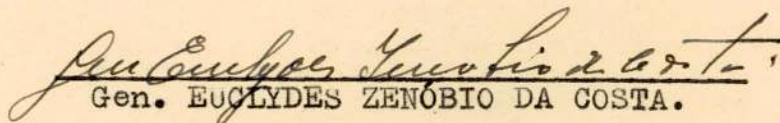
3) - A 3ª questão é a relativa a Standartização da instrução.

É óbvio que a organização da instrução deva ser obra do E.M. e não ficar subordinada a oficiais mais ou menos capazes ou esforçados; é certo que a instrução deva ser uniforme, isto é, a mesma no Amazonas, Bahia ou Rio Grande do Sul; ao envez, de uma meia dúzia de valores excepcionais e a grande maioria de deficiente; não resta dúvida que a instrução deva ser objetivada e graduada, de acordo com a categoria de instrumento. Tudo isto consta dos nossos regulamentos. Mas o que é indubitável, é que para realmente atingirmos esse desideratum precisamos standartizar a Instrução, isto quer dizer que ela seja fixada pelo escalão E.M. E. a exemplo e nos moldes do Exército Americano. Por esse processo, a instrução é uniforme, dosada com justeza, objetivada e eficiente.

Este é o segredo da formação eficiente e em massa do Exército Americano. Com esse processo tudo se simplifica e a tarefa das unidades restringir-se-a, louvavelmente, à execução e a fiscalização da instrução.

Adotemos pois este processo, para o bem do nosso Exército.

Rio de Janeiro, de Setembro de 1945.

  
Gen. EUCLIDES ZENÓBIO DA COSTA.



CAMPANHA DA ITALIA - RELATORIO

1a. D.I.E.

I.D.E./1.-

- Anexo nº 1 -

*João Carlos de*

- DESLOCAMENTO DO Q.G. e DO P.C. -

| Nº DE ORDEM | D A T A    | L O C A L           | Q.G. | P.C. | HORA DE ABERTURA | DESLOCA-<br>MENTO | OBSERVAÇÕES                        |
|-------------|------------|---------------------|------|------|------------------|-------------------|------------------------------------|
| 1           | 16-VII-44  | Bagnoli-Napoles     | Q.G. | -    | 14,00 hs.        | 1-VIII-44         |                                    |
| 2           | 1-VIII-44  | Tarquìnia           | Q.G. | -    | 18,00 hs         | 18-VIII-44        |                                    |
| 3           | 18-VIII-44 | Vada                | Q.G. | -    | 12,00 hs         | 13-IX-944         |                                    |
| 4           | 13-IX-44   | Ospedaletto         | Q.G. | -    | 16,00 hs         | 15-IX-944         |                                    |
| 5           | 15-IX-44   | Vecchiano           | Q.G. | -    | 20,00 hs         | 18-IX-944         |                                    |
| 6           | 18-IX-44   | Le Corti            | Q.G. | P.C. | 16,00 hs         | 22-IX-944         |                                    |
| 7           | 22-IX-44   | Quiesa              | Q.G. | P.C. | 13,00 hs         | 1-X-944           |                                    |
| 8           | 5-X-944    | S.Maria Sesto       | Q.G. | P.C. | 8,00 hs          | 1-XI-944          |                                    |
| 9           | 1-XI-44    | Le corti            | Q.G. | -    | 6,00 hs          | 11-XI-944         |                                    |
| 10          | 11-XI-44   | Porreta Terme       | Q.G. | -    | 20,00 hs         | 28-II-945         |                                    |
| 11          | 28-II-45   | Il Palazzo          | Q.G. | P.C. | 17,00 hs         | 11-III-45         | Operações do Grupo de Oeste        |
| 12          | 11-III-45  | Lizano in Belvedere | Q.G. | -    | 12,00 hs         | 9-IV-945          |                                    |
| 13          | 9-IV-45    | Caggio Montano      | Q.G. | -    | 9,00 hs          | 21-IV-945         |                                    |
| 14          | 21-IV-45   | Zocca               | Q.G. | -    | 8,00 hs          | 24-IV-945         |                                    |
| 15          | 24-IV-45   | Vignola             | Q.G. | -    | 10,00 hs         | 26-IV-945         |                                    |
| 16          | 26-IV-45   | Montecchio          | Q.G. | -    | 12,00 hs         | 1-V-945           |                                    |
| 17          | 1-V-945    | Alessandria         | Q.G. | -    | 10,00 hs         | 11-V-945          |                                    |
| 18          | 11-V-945   | Le Corti            | Q.G. | -    | 14,00 hs         | 19-V-945          |                                    |
| 19          | 20-V-945   | Francolise          | Q.G. | -    | 12,00 hs         | 6-VI-45           | Embarque em Napoles para o Brasil. |
| 20          | 18-VI-45   | Rio                 | Q.G. | -    | 9,00 hs          | -                 |                                    |



Quadro dos efetivos, baixas, prisioneiros no periodo de 16ª 30-IX- 1944.

| U N I D A D E S        | EFETIVO FIXADO | EFETIVO EXISTENTE | PRISIONEIROSCAPTURADOS | RECOMPLETAMENTO | MORTOS EM AÇÃO | FERIDOS EM AÇÃO | PERDAS NÃO EM AÇÃO | RECUPE-RADOS |
|------------------------|----------------|-------------------|------------------------|-----------------|----------------|-----------------|--------------------|--------------|
| E. M.                  | 18-4 - 24      | 18 - 5 - 27       | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 0             | 0-0- 0       |
| 6º R. T.               | 153-410-2694   | 148-405- 2654     | 0-0-45                 | 1-1-13          | 0-1- 5         | 0-2-13          | 0-4-38             | 1-8-26       |
| II/1º R. O. Av. R.     | 31-79- 400     | 34- 75- 400       | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-3- 1             | 0-1- 4       |
| Dest. Engenharia.      | 8-26-181       | 8-26- 177         | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 1             | 0-0- 1       |
| Dest. Saúde            | 14- 29- 130    | 14- 28- 125       | 0-0- 0-                | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0-0           | 0-1- 7             | 0-0- 1       |
| Dest. Transmissões     | 3- 15- 56      | 3- 15- 56         | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 0             | 0-0- 0       |
| Dest. Intendencia      | 3- 4- 52       | 3- 40- 50         | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 1             | 0-0- 0       |
| Cia. Manutenção Leve   | 7- 24- 87      | 7- 24- 83         | 0-0- 0                 | 0-0-0           | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 3             | 0-0- 1       |
| Pel. Sepultamento      | 1- 4- 12       | 1- 4- 12          | 0-0- 0                 | 0- 0-0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 0             | 0-0- 0       |
| Pel. Reconhecimento    | 2- 3- 29       | 2- 1 -26          | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-1- 0         | 0-0- 0          | 0-1-3              | 0-0- 1       |
| Cia. C. 701 T.D. Btl   | 4- 0-124       | 4- 0 -114         | 0-0- 0                 | 0-0- 0          | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 0             | 0-0- 0       |
| Cia. C. 751 Tk. MedBtl | - - -          | - - -             | - - -                  | - -             | - - -          | - - -           | - - -              | - - -        |
| T O T A L              | 246-604-3830   | 244-593-3760      | 0-0-45                 | 1-1-13          | 0-2- 5         | 0-2-13          | 0-9-61             | 1-9-34       |

NOTA - Em cada coluna se encontram os efetivos em oficiais- sub-tenentes e sagts.- cabos e soldados.



Quadro dos efetivos, baixas, prisioneiros no periodo de 1 a 15 de Outubro de 1944.

| U N I D A D E S       | EFETIVO FIXADO | EFETIVO EXISTENTE | PRISIONEIROSCAPTURADOS | RECOMPLEMENTAMENTO | MORTOS EM AÇÃO | FERIDOS EM AÇÃO | PRISIONEIROSCOU DESAPARECIDOS | PERDAS Não em Ação | RECUPERADOS. |
|-----------------------|----------------|-------------------|------------------------|--------------------|----------------|-----------------|-------------------------------|--------------------|--------------|
| E. M.                 | 18- 5 - 24     | 21-8- 30          | 0- 0- 0                | 3 - 3- 3           | 0-0- 0         | 0-0- 0          | 0-0- 0                        | 0-0-0              | 0-0-0        |
| 6º R. I.              | 153-410-2694   | 151-410-2664      | 1- 1-20                | 3- 7-57            | 0-0- 3         | 1-1-15          | 0-0- 2                        | 0-3-61             | 1-3-39       |
| II/1º R.O.Av.R.       | 31-79-400      | 35-76-396         | 0-0- 0                 | 0- 0-0             | 0-0- 0         | 0-0-0           | 0- 0-0                        | 0-2- 5             | 0-3-3        |
| Dest. Engenharia      | 8-26-181       | 8-26-174          | 0-0- 0                 | 0- 0-0             | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0- 0                        | 0-0-3              | 0-0-0        |
| Dest. Saúde           | 14- 29-130     | 12- 29-124        | 0-0- 0                 | 0- 1-1             | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 2-0-4              | 0-2-4        |
| Dest. Transmissões    | 3- 15- 56      | 3- 15- 54         | 0-0-0                  | 0-0- 0-            | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-2              | 0-0-0        |
| Dest. Intendencia     | 3- 4- 52       | 3- 4- 51          | 0-0-0                  | 0-0- 1             | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-0              | 0-0-0        |
| Polícia Militar       | 2- 6- 44       | 2- 7- 42          | 0-0-0                  | 0-0-0              | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-2              | 0-1-0        |
| Pel. Sepultamento     | 1 - 4- 12      | 1- 4 12           | 0-0-0                  | 0-0-0              | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-0              | 0-0-0        |
| Pel. Reconhecimento   | 2 - 3 -39      | 2- 1- 27          | 0-0-0                  | 0-0-0              | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-1              | 0-0-1        |
| Cia. C. 701 T.D.Btl.  | 4 - 0- 122     | 4- 0 -113         | 0-0-0                  | 0-0-0              | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-1              | 0-0-1        |
| Cia. C. 751Tk.Md.Btl. | 5 - 0- 112     | 5- 0- 103         | 0-0-0                  | 0-0-0              | 0-0-0          | 0-0-0           | 0-0-0                         | 0-0-0              | 0-0-0        |
| T O T A L             | 244 -581-3856  | 247-580-3790      | 1-1-20 +               | 6-11-62            | 0-0-3          | 1-1-15          | 0-0-2                         | 2-5-79 ++          | 1-9-49       |

NOTA- Em cada coluna se encontram os efetivos em oficiais-sub-tenes. e sgts.-cabos e soldados.  
 +- 1 oficial e 1 sgt. foram fugitivos de campo de concentração,recapturados pela tropa brasileira.  
 ++ - 1 soldado morto por soldado brasileiro.  
 - A cia. de Manutenção Leve foi retirada do Destacamento F.E.B. em 12 de Outubro de 1944 passando ao Cmdo. da 1a. D.I.E.-



Quadro dos efetivos, baixas, prisioneiros no periodo de 16 a 31 de Outubro de 1944.

| U N I D A D E S        | E E T I V O F I X A D O | E F E T I V O<br>E X I S T E N T E | P R I S I O N E I R O S<br>C A P T U R A D O S | R E C O M P L E<br>T A M E N T O | M O R T O S<br>E M A Ç Ã O | F E R I D O S<br>E M A Ç Ã O | P R I S I O N E I R O S<br>O U D E S A P A R E -<br>C I D O S | P E R D A S<br>N / E M A -<br>Ç Ã O | R E C U P E R A D O S |
|------------------------|-------------------------|------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------|
| E. M.                  | 18 - 5- 24              | 21-8- 30                           | 0-0-0-0                                        | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0 - 0- 0                                                      | 0-0- 0                              | 0-0- 0                |
| 6ª R. I.               | 153-410-2694            | 155-406-2625                       | 0-1-68                                         | 8-2-10                           | 0-0-2                      | 1-1-14                       | 1-1-3                                                         | 1-8-81                              | 0-5-52                |
| II/1ª R.O. Av.R.       | 31-79-400               | 38-80-400                          | 0-0-0-0                                        | 3-3-6                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-0-14                              | 0-1-12                |
| Dest. Engenharia       | 8-26-177                | 8-29-182                           | 0-0-0-                                         | 0-2-15                           | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-2-5                               | 0-1-2                 |
| Dest. Saúde            | 14-29-130               | 13-29-127                          | 0-0-0                                          | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-0-1                               | 1-0-4                 |
| Dest. Transmissões     | 3-17-72                 | 3-17-62                            | 0-0-0                                          | 0-2-5                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-0-3                               | 0-2-7                 |
| Dest. Intendencia      | 3-4- 52                 | 3-4-51                             | 0-0-0                                          | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-0-1                               | 0-0-1                 |
| Polícia Militar        | 2-8-54                  | 2-7-52                             | 0-0-0                                          | 1-1-8                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 1-0-2                               | 0-1-8                 |
| Pel. Sepultamento      | 1-4-12                  | 1-3-12                             | 0-0-0                                          | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-1-0                               | 0-0-0                 |
| Pel. Reconhecimento    | 2-3-29                  | 2-1-27                             | 0-0-0                                          | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 1-0-0                               | 1-0-0                 |
| Cia.C. 701 T.D.Btl.    | 5-29-89                 | 5-31-83                            | 0-0-0                                          | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-0-0                               | 0-0-0                 |
| Cia.C. 751 T.k.Md.Btl. | 5-16-96                 | 5-16-96                            | 0-0-0                                          | 0-0-0                            | 0-0-0                      | 0-0-0                        | 0-0-0                                                         | 0-0-0                               | 0-0-0                 |
| T O T A L              | 245-610-3829            | 256-631-3747                       | 0-1-68                                         | 12-10-44                         | 0-0-2                      | 1-1-14                       | 1-1-13                                                        | 3-11-107                            | 2-10-86               |

Nota- m cada coluna se encontram os efetivos em oficiais, sub-tens. e sargentos, cabos e soldados.



F.E.B.

I.D.E.

I.D.E.-1

RELATORI

ITALIA

1944-45

7090